

# Arpilleras

da resistência política chilena

de la resistencia política chilena





Presidenta da República/*Presidenta de la Republica*  
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Justiça/*Ministro de la Justicia*  
JOSÉ EDUARDO CARDOZO

Presidente da Comissão de Anistia/*Presidente de la Comisión de Amnistía*  
PAULO ABRÃO

Vice-presidentes da Comissão de Anistia/*Vice-presidentes de la Comisión de Amnistía*

EGMAR JOSÉ DE OLIVEIRA  
SUELI APARECIDA BELLATO

Conselheiros da Comissão de Anistia/*Consejeros de la Comisión de Amnistía*

ALINE SUELI DE SALLES SANTOS  
ANA MARIA GUEDES  
ANA MARIA LIMA DE OLIVEIRA  
CAROLINA DE CAMPOS MELO  
CRISTIANO OTÁVIO PAIXÃO ARAÚJO PINTO  
EDSON CLÁUDIO PISTORI  
ENEÁ DE STUTZ E ALMEIDA  
HENRIQUE DE ALMEIDA CARDOSO  
JOSÉ CARLOS MOREIRA DA SILVA FILHO  
JUVELINO JOSÉ STROZAKE  
LUCIANA SILVA GARCIA  
MÁRCIA ELAYNE BERBICH DE MORAES  
MÁRCIO GONTIJO  
MARINA DA SILVA STEINBRUCH  
MÁRIO MIRANDA DE ALBURQUERQUE  
NARCISO FERNANDES BARBOSA  
NILMÁRIO MIRANDA  
PRUDENTE JOSÉ DA SILVA MELLO  
RITA MARIA DE MIRANDA SIPAHI  
ROBERTA CAMINEIRO BAGGIO  
RODRIGO GONÇALVES DOS SANTOS  
VANDA DAVI FERNANDES DE OLIVEIRA  
VIRGINIUS JOSÉ LIANZA DA FRANCA

Secretário-Executivo da Comissão de Anistia/*Secretario Ejecutivo de la Comisión de Amnistía*

MULLER LUIZ BORGES

Coordenador Geral de Memória Histórica da Comissão de Anistia/*Coordinador General de Memoria Histórica de la Comisión de Amnistía*

MARCELO D. TORELLY

Coordenadora de Projetos e Parcerias/*Coordinadora de Proyectos y Parcerias*

ROSANE CAVALHEIRO CRUZ

Equipe da Coordenação de Projetos e Parcerias/*Equipo de Coordinación de Proyectos y Parcerias*

ALINE AGNES VIEIRA MACABEU  
BHÁRBARA MARTINS DE CARVALHO (Estagiária)  
BIANCA DE MOURA RODRIGUES  
DANIEL FERNANDES ROCHA  
DANDARA BAÇÃ (Estagiária)  
EDUARDO HENRIQUE FALCÃO PIRES  
JENY KIM BATISTA  
MAYANE BURTI MARCONDES BARBOSA  
ROSANE CAVALHEIRO CRUZ  
WALLISON DOS SANTOS MACHADO (Estagiário)

# *Arpilleras*

da resistência política chilena  
de la resistencia política chilena

REALIZAÇÃO:



Projeto  
**MARCAS DA MEMÓRIA**

Comissão de  
**ANISTIA**

Ministério da  
**JUSTIÇA**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM FOME

## COMISSÃO DE ANISTIA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

A Comissão de Anistia é um órgão do Estado brasileiro ligado ao Ministério da Justiça e composto por 24 conselheiros, em sua maioria agentes da sociedade civil ou professores universitários, sendo um deles indicado pelas vítimas e outro pelo Ministério da Defesa. Criada em 2001, há dez anos, com o objetivo de reparar moral e economicamente as vítimas de atos de exceção, arbítrio e violações aos direitos humanos cometidas entre 1946 e 1988, a Comissão hoje conta com mais de 70 mil pedidos de anistia protocolados. Até o ano de 2011 havia declarado mais de 35 mil pessoas “amnistiadas políticas”, promovendo o pedido oficial de desculpas do Estado pelas violações praticadas. Em aproximadamente 15 mil destes casos, a Comissão igualmente reconheceu o direito à reparação econômica. O acervo da Comissão de Anistia é o mais completo fundo documental sobre a ditadura brasileira (1964-1985), conjugando documentos oficiais com inúmeros depoimentos e acervos agregados pelas vítimas. Esse acervo será disponibilizado ao público por meio do Memorial da Anistia Política do Brasil, sítio de memória e homenagem às vítimas em construção na cidade de Belo Horizonte. Desde 2007 a Comissão passou a promover diversos projetos de educação, cidadania e memória, levando as sessões de apreciação dos pedidos aos locais onde ocorreram às violações por meio das Caravanas da Anistia, que já superaram 50 edições; promovendo chamadas públicas para financiamento a iniciativas sociais de memória, como a que presentemente contempla este projeto; e fomentando a cooperação internacional para o intercâmbio de práticas e conhecimentos, com ênfase nos países do Hemisfério Sul.

2

## COMISIÓN DE AMNISTÍA DEL MINISTERIO DE LA JUSTICIA

*La Comisión de Amnistía es un órgano del Estado Brasileño dependiente del Ministerio de Justicia formado por 24 consejeros, en su gran mayoría, agentes de la sociedad civil o profesores universitarios, siendo uno de ellos indicado por las víctimas y otro por el Ministerio de la Defensa. Creada en 2001 con el objetivo de reparar moral y económicamente las víctimas de actos de excepción, arbitrio y violaciones a los derechos humanos que se cometieron en el país, la Comisión cuenta con más de 70 mil pedidos de amnistía ya registrados. Hasta el año de 2011, se había declarado más de 35 mil personas como “amnistiadas políticas”, promoviendo el pedido oficial de disculpas del Estado por las violaciones practicadas. En aproximadamente 15 mil de estos casos, la Comisión igualmente reconoció el derecho a reparación económica. La Comisión de Amnistía posee el más completo conjunto de documentos sobre la dictadura brasileña (1964-1985) mezclando documentos oficiales con inúmeras evidencias y documentos agregados por las víctimas. Este acervo estará disponible al público por medio del Memorial de la Amnistía Política de Brasil, sitio de memoria y homenaje a las víctimas que está actualmente en construcción en la ciudad de Belo Horizonte. Desde 2007 la Comisión pasó a promover diversos proyectos de educación, ciudadanía y memoria, llevando las secciones de apreciación de los pedidos de Amnistía a los mismos locales donde ocurrieron las violaciones. Estos actos se promovieron por medio de Caravanas de la Amnistía, las cuales ya superaron 50 ediciones en los cuatro puntos cardinales del país. La Comisión también promueve llamadas públicas para financiar iniciativas sociales de memoria, como es la que contempla este proyecto. Adicionalmente, fomenta la cooperación internacional para el intercambio de prácticas y conocimientos, con énfasis en los países del Hemisferio Sur.*

capa: verso de  
Temos que viver  
trancados

tapa: reverso de  
Tenemos que  
vivir bajo llave

*foto: Martin Melaugh*



## **PROJETO MARCAS DA MEMÓRIA**

### **Marcas da Memória: Um projeto de memória e reparação coletiva para o Brasil**

Criada há dez anos, em 2001, por meio de medida provisória, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça passou a integrar em definitivo a estrutura do Estado brasileiro no ano de 2002, com a aprovação de Lei n.º 10.559, que regulamentou o artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais TransitóriasTendopor objetivo promover a reparação de violações a direitos fundamentais praticadas entre 1946 e 1988, a Comissão configura-se em espaço de reencontro do Brasil com seu passado, subvertendo o senso comum da anistia enquanto esquecimento. A Anistia no Brasil significa, a contrário senso, memória. Em seus 10 anos de atuação, o órgão reuniu milhares de páginas de documentação oficial sobre a repressão no Brasil e, ainda, centenas de depoimentos, escritos e orais, das vítimas de tal repressão. E é deste grande reencontro com a história que surgem não apenas os fundamentos para a reparação às violações como, também, a necessária reflexão sobre a importância da não repetição destes atos de arbitrio.

É neste contexto que surge o projeto “Marcas da Memória”, que expande ainda mais a reparação individual em um processo de reflexão e aprendizado coletivo, fomentando iniciativas locais, regionais e nacionais que permitam àqueles que viveram um passado sombrio, ou que a seu estudo se dedicaram, dividir leituras de mundo que permitam a reflexão crítica sobre um tempo que precisa ser lembrado e abordado sob auspícios democráticos. Para atender estes amplos propósitos, as ações do Marcas da Memória estão divididas em quatro campos: a) audiências públicas; b) projetos de coleta de história oral; c) chamadas públicas de fomento à iniciativas da Sociedade Civil, como a que selecionou o presente projeto; d) publicações. O projeto “Marcas da Memória” reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas educativas, intelectuais e culturais que permitem a toda sociedade conhecer o passado e dele extrair lições para o futuro. Seu objetivo é descentralizar do Estado o processo de fomento à memória histórica sobre as violações aos direitos humanos e de cidadania ocorridos no passado, garantindo a insurgência de memórias plurais, que refletem a diversidade de perspectivas que o povo brasileiro tem de sua própria história.

## **PROYECTO MARCAS DE LA MEMORIA**

### **Marcas de la Memoria: Un proyecto de memoria y reparación colectiva para Brasil**

*Creada hace diez años, en 2001, por medio de una medida provisoria de la Presidencia de la Republica, la Comisión de Amnistía del Ministerio de Justicia, pasó a integrar la estructura del Estado Brasileño en el año de 2002 , con la aprobación de la ley 10.559 por el Parlamento, reglamentando así el artículo 8º. del acto de disposiciones Constitucionales Transitorias.Teniendo por objetivo promover la reparación de violaciones a derechos fundamentales practicadas entre 1946 e 1985, la Comisión se convierte en un espacio de re-encuentro del Brasil con su pasado, subvirtiendo el sentido común de la amnistía en cuanto olvido. La Amnistía en Brasil significa, al contrario, Memoria. En sus diez años de actuación, la Comisión reunió miles de páginas de documentación oficial al respecto de la represión en Brasil, así como centenas de testimonios, escritos e orales, de víctimas de esta misma represión. Y es de este gran reencuentro con la Historia que surgen no apenas los fundamentos para la reparación a estas violaciones como también la necesaria reflexión a respecto de la importancia de la no repetición de estos actos de arbitrio.*

*Es dentro de este contexto que el proyecto “Marcas de la Memoria” está insertado, pues él busca expandir todavía más la reparación individual en un proceso de reflexión y aprendizaje colectivo. Fomentando iniciativas locales, regionales y nacionales que permitan que aquellos que vivieron este pasado sombrío, o que se dedicaron a su estudio, compartir lecturas del mundo que permitan la reflexión crítica al respecto de un tiempo que necesita ser recordado y discutido bajo perspectivas democráticas. Para cumplir con estos amplios propósitos, las acciones del proyecto “Marcas de la Memoria” están divididas en cuatro campos distintos: a) audiencias públicas; b) proyectos de colecta de testimonios de la historia oral; c) Llamadas públicas de fomento a iniciativas de memoria de la Sociedad Civil, como la que seleccionó el presente proyecto; d) publicaciones El proyecto “Marcas de la Memoria” reúne testimonios, sistematiza informaciones y fomenta iniciativas educativas, intelectuales y culturales que permiten a toda la sociedad conocer el pasado y de el extraer lecciones para el futuro. Su objetivo es descentralizar del Estado el proceso de fomento á la memoria histórica a respecto de las violaciones a los derechos humanos y de ciudadanía ocurridas en el pasado, garantizando el surgimiento de memorias plurales, que analicen la diversidad de perspectivas que el pueblo brasileño tiene de su propia historia.*

### **Las mujeres salieron a la noche**

Las mujeres salieron a la noche  
y buscaron el hilo del rocío,  
pero sólo hallaron las pisadas  
de sus insomnes, amados muertos.  
El hilo de la papa hallaron y  
más tarde  
el hilo de las hojas del maíz,  
el hilo de la piedra de moler  
y el zumbido de unas grises mariposas  
que aletearon en la pobre luz  
de sus viejas, nubladas pupilas.  
Las ovejas huyeron quizás dónde,  
los zorzales quizás en qué silencio,  
los niños habitaban los disparos  
en quién sabe qué escondrijo  
de las blancas montañas distantes.  
¿Dónde hallar el hilo de la luna,  
el hilo de las aguas prometidas?  
Sólo harapos de nombres y de voces,  
pedazos de camisas enterradas,  
botones de plástico y de níquel,  
retazos de chalecos y bufandas.  
Las ropas encharcadas de la muerte,  
uniéndose a la tierra, a la neblina,  
soltando los tintes, las costuras,  
el tibio algodón de la sabana.  
El amor de las mujeres era oscuro,  
un susurro chocando contra piedras,  
un arroyo regresando a su origen  
y a las fibras de árboles remotos.  
Esto es todo lo que hay en nuestra casa  
una aguja, una lámpara, un telar,  
una mesa de madera bruta  
y unos platos de aluminio rotos.  
Las mujeres se agotaron en el sueño  
cosiendo y descosiendo sus visiones,  
tejiendo punto a punto un frágil sol  
para el yerto corazón del universo.

*Jaime Huenún, Santiago de Chile, Setembro de 2010/ Septiembre de 2010  
Poeta Mapuche, ganhador do premio Pablo Neruda, 2003/ ganador del premio Pablo Neruda, 2003*

## Apresentação

Arpílleras / Marcas da Memória

Paulo Abrão  
Secretário Nacional de Justiça  
Presidente da Comissão de Anistia

O Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça nasceu para permitir o resgate de histórias e vivências da repressão no Brasil, fomentando iniciativas educativas, artísticas e culturais promovidas por ex-perseguidos políticos, militantes, acadêmicos, estudantes e organizações sociais em todo o território nacional. Daí poderá alguém se perguntar: *por que então promover um projeto sobre a memória da repressão política no Chile?*

A exposição *Arpílleras* nos permite conhecer o dia-a-dia de mulheres chilenas, mães, esposas, filhas e suas próprias perseguidas políticas por um regime repressivo, por meio de peças artesanais que revelam suas vidas, suas lutas, tristezas e pequenas felicidades. Cultura e história, portanto conformam a presente exposição. Ao circular pela exposição, aqueles que viveram a experiência represiva no Brasil encontrarão facilmente a resposta à pergunta sobre por que apoiar tal projeto. Chilenos e brasileiros perceberão o quanto comum é sua identidade de luta e resistência, e quanto compartilhadas são as angústias daqueles vitimados pelo arbítrio.

É esse senso de identidade comum que pretendemos resgatar ao permitir que o Brasil conheça melhor este bonito e rico trabalho, prova de que a criatividade é peça fundamental na luta por justiça e democracia. É dessa identidade comum que nasce o repúdio a todo ato de violência contra o ser humano. É essa vivência comum que reforça nosso ânimo de integração. É de nosso legado compartilhado de violações aos direitos humanos que surge nosso firme propósito de afirmar, por todos os meios que encontrarmos, que na América Latina arroubos ditoriais e regimes repressivos sempre receberão nosso sonoro *Nunca mais!*

Brasília, Janeiro de 2012.

## Presentación

Arpílleras / Marcas de la Memoria

Paulo Abrão  
Secretario Nacional de Justicia  
Presidente de la Comisión de Amnistía

El proyecto *Marcas de la Memoria* de la Comisión de Amnistía del Ministerio de Justicia nació para permitir el rescate de historias y vivencias de la represión en Brasil, fomentando iniciativas educacionales, artísticas y culturales promovidas por ex perseguidos políticos, militantes, académicos, estudiantes y organizaciones sociales en todo el territorio nacional. Uno podrá preguntar-se: porque entonces promover un proyecto que habla de la represión política en Chile?

La exposición *Arpílleras* nos permite, por medio de piezas de artesanado, conocer el día-a-día de mujeres chilenas, madres, esposas, hijas y ellas mismas perseguidas políticas por un régimen represivo. Estas Arpílleras revelan sus vidas, sus luchas, sus tristezas y pequeños momentos de felicidad. Cultura e historia, conforman la presente exposición. Al circular por la misma, aquellos que vivieron la experiencia represiva en Brasil encontrarán fácilmente la respuesta a la pregunta de por qué apoyar este proyecto. Chilenos y brasileños percibirán cuanto tiene de común su identidad de lucha y resistencia, y como se comparten las angustias de aquellos que fueron víctimas de tal arbitrio.

Es este sentido de identidad común que pretendemos rescatar al permitir que Brasil conozca mejor este bonito y rico trabajo, prueba contundente que la creatividad es pieza fundamental en la lucha por justicia y democracia. Es de esta identidad común que nace el repudio a todo y cualquier acto de violencia contra el ser humano. Es esta vivencia común que refuerza nuestro ánimo a la integración. Y es del legado compartido de violaciones a los derechos humanos que surge nuestro firme propósito de afirmar, por todos los medios que encontramos, que en América Latina regímenes dictatoriales y represivos siempre recibirán un sonoro: Nunca Más!

Brasilia, Enero 2012

## **História das arpillerias**

### **Arpilleras, su historia**

Roberta Bacic

6

A *arpillera* é uma técnica têxtil que possui raízes numa antiga tradição popular iniciada por um grupo de bordadeiras de Isla Negra, localizada no litoral central chileno. A conhecida folclorista Violeta Parra ajudou a difundir este trabalho artesanal.

A diferença fundamental entre aquelas *arpillerias* e as que estão aqui expostas é que estas foram confeccionadas com retalhos e sobras de pano; – o bordado é só um acessório ao trabalho têxtil. Assim como as *arpillerias* originais que as inspiraram, estas foram montadas em suporte de aniagem, pano rústico proveniente de sacos de farinha ou batatas, geralmente fabricados em cânhamo ou linho grosso. Toda a costura é feita à mão, utilizando agulhas e fios. Às vezes são adicionados fios de lã à mão ou em crochê, para realçar os contornos das figuras. Normalmente, o tamanho dessas obras era determinado pela dimensão do saco. Uma vez consumido seu conteúdo, ele era lavado e cortado em seis partes, possibilitando assim que o mesmo número de mulheres bordasse sua própria história, a de sua família e de sua comunidade. A tela de fundo se chama *arpillera*, dando o nome a essa expressão artística popular.

*La arpillera es una técnica textil que tiene sus raíces en una antigua tradición folclórica iniciada por un grupo de bordadoras de Isla Negra, localidad ubicada en el litoral central chileno. La conocida folclorista Violeta Parra ayudó a difundir este trabajo artesanal. La diferencia fundamental de dichas arpilleras con las que aquí exponemos, reside en que éstas últimas están hechas de retazos y sobras de telas, y el bordado es sólo accesorio al trabajo textil. Al igual que las arpilleras originales que las inspiraron, se montan sobre tela rústica proveniente de sacos de harina o papas, generalmente fabricados de cáñamo y osnaburgo. Todo el cosido es a mano usando agujas e hilos y, en algunas ocasiones, se utilizan lanas para los contornos ya sea a puntadas o con crochet. El tamaño común de estas obras estuvo determinado por la dimensión del saco que, una vez consumido su contenido, era lavado y cortado en 6 partes, dando así las bases para que igual número de mujeres cosiera sobre ellas su propia historia, la de su familia y su comunidad. Esta tela base se llama "arpillera" y de allí el nombre de esta expresión artística popular.*

Violeta Parra expôs uma série de *arpilleras* no Pavilhão Marsan do Museu de Artes Decorativas do Palácio do Louvre, em 1964. “O trabalho dos bordados começou, certamente, com a história anedótica da hepatite que afastou Violeta Parra de suas atividades habituais (...) Mas essas *arpilleras* de composições incomuns e coloridos imprevisíveis acabaram não sendo apenas um passatempo causado por uma imobilidade momentânea: ali também havia uma linguagem para poder transmitir histórias, sonhos e conceitos”. A própria Violeta disse em entrevista: “as *arpilleras* são como canções que se pintam” (Isabel Parra, em *El libro maior de Violeta Parra*, 1985).

Como forma de registrar a vida cotidiana das comunidades e de afirmar sua identidade, as oficinas de *arpilleras* não somente representaram a expressão dessa realidade como também se transformaram em fonte de sobrevivência em tempos adversos. Muitas *arpilleras* fazem referência aos valores consolidados da comunidade e aos problemas políticos e sociais que esta enfrenta. Tornaram-se uma forma de comunicar ao mundo exterior, no país e fora dele, o que estava acontecendo, e ao mesmo tempo, uma forma de atividade cooperativa e fonte de renda.

Graças às *arpilleras*, muitas mulheres chilenas puderam denunciar e enfrentar a ditadura desde fins de 1973. As *arpilleras* mostravam o que realmente estava acontecendo nas suas vidas, constituindo expressões da tenacidade e da força com que elas levavam adiante a luta pela verdade e pela justiça. Além disso, cada uma destas obras pôde quebrar o código de silêncio imposto pela situação então vivida no país. Hoje, são testemunho vivo e presente, e uma contribuição à memória histórica do Chile.

O cardeal chileno na época, monsenhor Raúl Silva Henríquez, pediu autorização urgente ao papa Paulo VI para criar o Vicariato de Solidariedade em razão da necessidade de ajudar as vítimas de violações dos Direitos Humanos. Essa organização eclesiástica começou a operar em 1º de janeiro de 1976 e concluiu seus trabalhos em 31 de dezembro de 1992. O Vicariato foi a entidade que prosseguiu a tarefa iniciada pelo Comitê de Cooperação para a Paz no Chile, que foi obrigado a se dissolver por causa das fortes pressões do governo militar. Porém, a Fundação Social de Ajuda das Igrejas Cristãs (Fasic) continuou essa tarefa sob a proteção da Igreja Metodista, mantendo até hoje trabalhos em prol dos Direitos Humanos no Chile.

Foi sob os auspícios dessas instituições que nasceram e se difundiram as oficinas de *arpilleras*. Nas dependências do Vicariato de Solidariedade funcionava o Grupo de Familiares de Presos Desaparecidos, e na Fasic se reuniam tanto os integrantes do Grupo de Familiares de Executados Políticos como os que pertenciam ao Grupo de Ex-Presos Políticos.

Violeta Parra en 1964 expuso una serie de *arpilleras* en el Pavillon de Marsan del Museo de Artes Decorativas del Palacio del Louvre. “El trabajo de los bordados comenzó, ciertamente, con la anécdota de la hepatitis que alejó a Violeta de sus actividades habituales (...) Pero estas *arpilleras* de composiciones insólitas y colorido imprevisible no terminaron siendo el pasatiempo para una inmovilidad transitoria: también ahí había un lenguaje para transmitir historias, sueños y conceptos”. La misma Violeta lo dijo en alguna entrevista: “las *arpilleras* son como canciones que se pintan”. (Isabel Parra, en *El Libro Mayor de Violeta Parra*, 1985).

Como una forma de captar el valor de la vida cotidiana y de afirmar la identidad, los talleres de *arpilleras* se convirtieron en un medio de expresión individual y comunitaria y en una fuente de sobrevivencia en tiempos adversos. Muchas *arpilleras* hacen referencia a lo que afirma y consolida la comunidad, como también a los problemas políticos y sociales que ésta debe enfrentar. Las *arpilleras* se tornaron en una poderosa forma de comunicar al mundo exterior lo que estaba ocurriendo en los sectores populares, constituyéndose a la vez en una actividad cooperativa que generaba pequeños ingresos económicos

Posteriormente, gracias a las *arpilleras*, muchas mujeres chilenas pudieron denunciar y enfrentarse a la dictadura a contar de fines de 1973. Las *arpilleras* mostraban lo que realmente estaba sucediendo en sus vidas, constituyéndose además en expresiones fidedignas de la tenacidad y fuerza con que llevaron adelante la lucha por la verdad y la justicia. Por otra parte, cada una de estas humildes obras lograba romper el código de silencio impuesto sobre la situación que vivía el país. Hoy son un testimonio vivo y presente y un aporte a la memoria histórica de Chile.

El Cardenal chileno de la época, Monseñor Raúl Silva Henríquez, pidió urgente autorización al Papa Pablo VI para crear la Vicaría de Solidaridad debido a la necesidad de ayudar a las víctimas de violaciones a los Derechos Humanos. Esta organización eclesiástica comenzó su funcionamiento el 1 de enero de 1976 y finalizó sus labores el 31 de diciembre de 1992. La Vicaría fue la entidad continuadora de la tarea iniciada por Comité de Cooperación para la Paz en Chile, la que hubo de disolverse dadas las fuertes presiones del gobierno militar. Por otra parte, FASIC (Fundación Social de Ayuda de

Na revista *Vida Nueva*, número 1140, publicada em Madri em julho de 1978, cujo tema central foi “Chile: os desaparecidos”, lemos: “Chile 1978. Depois de cinco anos de governo militar, o Chile não consegue se reerguer. O ‘avanço econômico’ anunciado por alguns ministros só beneficia a uma pequena minoria pertencente aos setores ricos. A grande massa da população sofre as consequências de uma situação econômica insustentável: greves, demissões, falta de proteção aos direitos do trabalhador, escolaridade deficiente, falta de moradia, imoralidade, fome. O governo mantém uma atitude dura e inflexível (...) Admite este ‘custo social’ para ‘salvar a pátria’ (...) As ‘tapeçarias da difamação’, conhecidas internacionalmente – pois é certo que estão em numerosos países da Europa e da América – sob o nome de *arpilleras* chilenas, nos fornecem uma excelente oportunidade para discutir a fundo um tema atual. De atualidade também internacional: o papel da Igreja na temporalidade da sociedade. Problema complexo e polêmico, que compreenderia inúmeras reflexões teológicas, políticas e sociológicas”.

Enquanto muitas mulheres se dedicavam a essas tarefas em oficinas de *arpilleras* localizadas em diversas partes de Santiago e em alguns outros municípios, a imprensa oficial se dedicava a negar essa realidade e também a denunciar ofensivamente o trabalho realizado pelas artesãs tapeceiras.

No jornal *La Segunda*, em edição dessa época, lemos: “Ministro ordena ampla investigação sobre tapeçarias difamantes”. E o texto informa: “O ministro do Interior solicitou que se instrua processo por infração à Lei de Segurança contra Chinda Perez, envolvida na remessa ao exterior de tecidos artesanais com motivos de evidente conteúdo político antichileno”. Os tecidos e as *arpilleras* haviam sido enviados por Chinda Perez de Acunha para a cidade de Basileia, na Suíça, pela companhia aérea Swissair.

No começo da década de 1980 começou um movimento mais generalizado contra a ditadura e seus efeitos. As mulheres, junto a outros setores da sociedade civil, foram às ruas para expressar-se. Essas ações, o desgaste interno da Junta Militar e as pressões internacionais levaram o general Pinochet a convocar um plebiscito com a intenção de continuar seu governo. Pinochet perdeu o plebiscito realizado em 1988, e esse fato iniciou o processo de transição para a democracia.

No Chile, durante a ditadura, foi significativo o uso da não violência como forma de participação política, de promoção dos direitos humanos e das demandas por mudanças políticas. As *arpilleras* desta coleção expressam isso claramente. As ações não violentas arriscadas e exemplares do “Movimento Contra a Tortura Sebastián Acevedo”, conduzido pelo padre jesuíta José Aldunate, denunciaram para a comunidade

las Iglesias Cristianas) continuó con esta tarea bajo la protección de la Iglesia Metodista, manteniendo hasta el día de hoy un trabajo a favor de los DDHH en Chile.

Es bajo el alero de estas instituciones que nacieron y se difundieron los talleres de arpilleristas. En dependencias de la Vicaría de la Solidaridad funcionó la Agrupación de Familiares de Detenidos Desaparecidos y en el FASIC se reunían tanto los integrantes de la Agrupación de Familiares de Ejecutados Políticos y como los que pertenecían a la Agrupación de Ex Presos Políticos.

En la revista *Vida Nueva* Nº 1.140 de julio de 1978, publicada en Madrid, y cuyo tema central fue “Chile: Los Desaparecidos”, leemos: “Chile 1978. Tras cinco años de Gobierno militar, Chile no logra levantar cabeza. El ‘despegue económico’ anunciado por algunos ministros sólo beneficia a una escasa minoría perteneciente a los sectores acaudalados. La gran masa de los pobladores sufre las consecuencias de una situación económica insostenible: cesantía, paro, falta de protección de los derechos del trabajador, deficiente escolaridad, falta de viviendas, relajación moral, hambre. El gobierno mantiene una actitud dura e intransigente (...) Admite este ‘costo social’ para ‘salvar la patria’ (...) Los ‘tapices de la difamación’, conocidos internacionalmente – porque es cierto que ya están en numerosos países de Europa y América- con el nombre de ‘Arpilleras de Chile’, nos dan una estupenda ocasión para hablar a fondo de un tema de actualidad. De actualidad también internacional: el papel de la Iglesia en los quehaceres temporales de la sociedad. Problema complejo y polémico, que abarcaría innumerables reflexiones teológicas, políticas y sociológicas”.

Mientras muchas mujeres se dedicaban a estas tareas en talleres de arpilleristas ubicados en distintas partes de Santiago y en algunas provincias, la prensa oficial se dedicaba a negar esta realidad y también a denunciar ofensivamente el trabajo realizado por las arpilleristas.

En el diario *La Segunda* de la época se lee: “Ministro ordenó una amplia investigación por tapetes difamantes”. Luego agrega, textualmente: “El Ministro del Interior ha solicitado que se instruyera proceso por infracción a la Ley de Seguridad, en contra de Chinda Pérez que aparece involucrada en el envío al exterior de tejidos artesanales con motivos de evidente contenido político antichileno”. Los tejidos y arpilleristas iban remitidos por Chin-

nacional e internacional o uso sistemático da tortura por parte do regime de Pinochet. Essa foi uma organização efetiva que exerceu pressão constante para que o Chile assinasse a Convenção Contra a Tortura, em 1984, e para que se estabelecesse a Comissão Nacional sobre Prisão Política e Tortura, em 2004. Um total de 35.868 pessoas se apresentaram perante essa Comissão, e 27.255 foram reconhecidas como vítimas de tortura pelo Estado.

Deixemos agora que falem as *arpilleras* do Chile. Que sejamos levados pelas histórias criadas por mulheres sensíveis em meio ao horror e à dor, e que permaneceram como testemunho perene de sua luta pela dignidade humana. Elas nos transmitem fragmentos das vidas das artesãs e são relatos de comunidades que, apesar da repressão e da violência, foram capazes de sobreviver com base em valores como solidariedade, verdade e justiça.

Vamos percorrer agora essas memórias, essas vidas, esperando que, com suas luzes e sombras, se irmanem com as nossas.



da Pérez de Acuña, vía Swissair, a la ciudad de Basilea, Suiza. A comienzos de los '80 comenzó un movimiento más generalizado contra la dictadura y sus efectos. Las mujeres, junto a otros sectores de la sociedad civil, salieron a las calles a expresarse. Estas acciones, sumadas al desgaste interno de la Junta Militar y a las presiones internacionales, llevaron a que el General Pinochet convocara a un plebiscito con la intención de ser confirmado en su puesto. Pinochet perdió dicho plebiscito, realizado en 1988, comenzando así el proceso de transición a la democracia.

En Chile, el uso de la no violencia como forma de participación política, de promoción de los derechos humanos y de lucha por el cambio político durante la dictadura, fue significativo. Las *arpilleras* de esta colección lo expresan claramente. Las arriesgadas y ejemplares acciones no violentas del "Movimiento Contra La Tortura Sebastián Acevedo" -liderado por el sacerdote jesuita José Aldunate- denunciaron ante la comunidad nacional e internacional, el uso sistemático de la tortura por parte del régimen de Pinochet. Fue ésta una efectiva organización instrumental, que con sus actividades ejerció constante presión para que Chile firmase la Convención Contra la Tortura en 1984. En 2004 se constituyó la Comisión Nacional sobre Prisión Política y Tortura. Un total de 35.868 personas se presentaron a esta instancia y 27.255 han sido reconocidas como víctimas de la tortura por el estado de Chile.

Dejemos, ahora, que hablen las *arpilleras* de Chile; dejémoslos llevar por las historias que sencillas mujeres crearon en medio del horror y del dolor, y que han quedado como un testimonio perdurable de su lucha por la dignidad humana. Ellas nos comparten fragmentos de la vida de las arpilleristas y el relato de comunidades que, a pesar de la represión y la violencia, fueron capaces de sobrevivir fundamentando sus actos en valores tales como la solidaridad, la verdad y un sentido primordial de justicia.

Recorramos, entonces, estas memorias, estas vidas, esperando que se hermanen, con sus luces y sus sombras, a las nuestras.

Detalhe  
Não à impunidade

Detalle  
No a la impunidad

## Resenha histórica

### Reseña histórica

Clara Kardonsky

Esta exposição nos leva ao ano de 1973, quando ocorreu o golpe militar no Chile.

Para ilustrar o que aconteceu naquele país, marcando definitivamente o panorama político da década de 1970 em praticamente toda a América Latina, é necessário retrocedermos na história.

Logo após o final da Segunda Guerra Mundial, as contradições entre o mundo capitalista (capitaneado pelos Estados Unidos) e o então chamado 'campo socialista' (a União Soviética e a China) se aprofundaram a tal ponto que essa época, que se estendeu aproximadamente de 1950 a 1990, foi conhecida como 'Guerra Fria'.

Em 1959, o impacto causado pelo triunfo da Revolução Cubana deu um sinal de alerta aos Estados Unidos, que passaram a ver os movimentos populares e democráticos existentes na região como uma 'antessala' de futuros regimes comunistas. Temendo perder a hegemonia econômica no Continente e com receio de que o apoio da União Soviética e o novo modelo de uma revolução socialista na ilha cubana fossem se propagar, os Estados Unidos passaram a apoiar de forma concreta movimentos de contrainsurgência, reforçando as estruturas econômicas e militares na região que, de forma sucessiva, protagonizaram golpes militares no Brasil, na Argentina, no Chile, no Uruguai, na Bolívia e em outros países das Américas do Sul e Central.

No Chile, a vitória da Unidade Popular no ano de 1970 levou à presidência Salvador Allende, médico de formação com fortes convicções humanitárias e socialistas. Seu triunfo foi imediatamente visto como parte da vitória de uma das duas superpotências em conflito, a União Soviética, e como ameaça à outra, os Estados Unidos da América. Dessa maneira, o Chile se converteu no primeiro país sul-americano que chegou ao socialismo pela via democrática.

O início do processo de estatização dos principais meios de produção do Chile, a começar pelo cobre, principal riqueza mineral do país, assim como a formação de uma 'área social' na economia, com influência na agricultura, na pesca, na indústria e no comércio, fizeram

Esta exposición nos transporta al año de 1973, cuando ocurre el golpe militar en la República de Chile.

Para que podamos entender mejor lo que aconteció en aquel país, es necesario retroceder en la historia, Chile vive un proceso que marca definitivamente el panorama político de los años 70 en prácticamente todos los países de Latinoamérica.

Inmediatamente después de la 2da Guerra Mundial, se profundizan las contradicciones entre los EEUU junto con otros países capitalistas y el grupo llamado de "países del bloque comunista" (China y los países que pertenecían a la Unión Rusa Socialista Soviética) a esta época, entre los años 1950 y 1980, se la conoce como los años de la "Guerra Fría"

En 1959, el impacto causado por el triunfo de la Revolución Cubana dio una señal de alerta a los EEUU, que pasaban a ver los movimientos populares y democráticos existentes en la región como un "anuncio" de futuros régímenes comunistas. Temiendo perder la hegemonía económica en el Continente y con miedo de que la Unión Soviética y el nuevo modelo de una revolución socialista en la isla cubana se propague, los EEUU pasaron a apoyar de forma concreta movimientos de contra-insurgencia. Así, refuerzan las estructuras económicas y militares en la región que, de forma sucesiva, protagonizan golpes militares en Brasil, Argentina, Chile, Uruguay, Bolivia, y otros países de América del Sur y Central.

En Chile, la victoria de la Unidad Popular en el año 1970 llevó a Salvador Allende a la presidencia, médico de formación y con fuertes convicciones humanitarias y socialistas. Su triunfo fue visto inmediatamente como parte de la victoria de una de las dos superpotencias en conflicto, la Unión Soviética y por otro lado como una amenaza a la otra, los EEUU.

De esta manera Chile se convierte en el primer país sur-ameriano que llega al socialismo por la vía democrática.

surgir uma reação bastante acentuada da burguesia. Esta começou a se organizar para resistir de forma ativa às mudanças sociais propugnadas pelo governo de Allende. Começou então o período do conflito aberto entre as classes sociais. Organizando-se em grupos diversos, elas preparam o acirramento das contradições para a definição final de como deveria ser o novo regime. Em muitos setores, começou a imperar a ideia de que só a força poderia resolver esse impasse para impor, segundo a opinião de cada grupo, ou a definitiva revolução socialista (defendida pelas forças da esquerda) ou a manutenção do regime anterior de privilégios (defendida pela burguesia e pelas Forças Armadas).

Não se pode deixar de mencionar que nos períodos mais agudos dessa crise o papel desempenhado pelos meios de comunicação, tanto os da esquerda como os da área conservadora, foi de verdadeiro partidarismo, chamando, muitas vezes, ao confronto físico entre setores da população.

No dia 11 de setembro de 1973, deu-se o golpe militar liderado pelas Forças Armadas, que nomearam Augusto Pinochet como seu líder. Salvador Allende suicidou-se, de acordo com as pesquisas realizadas pela Comissão Nacional pela Verdade e Reconciliação, e o palácio La Moneda foi bombardeado pela aviação chilena.

Assumiu o governo uma Junta Militar que declarou tomar o "Mando Supremo da Nação com o compromisso patriótico de restaurar a chilenidade, a justiça e a institucionalidade que havia sido quebrada (...) por efeito da intromissão de uma ideologia dogmática e excludente, inspirada nos princípios estrangeiros do marxismo-leninismo (...)".<sup>1</sup>

Com o golpe de Estado, iniciou-se no Chile um período de feroz perseguição política e social que tratou de acabar com os diversos movimentos, partidos políticos e agrupamentos que haviam manifestado sua adesão ao governo da Unidade Popular e posterior oposição à ditadura que se implementou. Como parte do Terrorismo de Estado que se levou a efeito, como decorrência de um Estado policialesco, milhares

*El inicio del proceso de estatización de los principales medios de producción del país, comenzando con el cobre, principal riqueza mineral del país, así como la formación de una área social en la economía, con influencia en la agricultura, pesca, industria y comercio, provocó una reacción bastante fuerte en la burguesía nacional chilena. Esta comenzó a organizarse para resistir en forma activa a las mudanzas sociales adoptadas por el gobierno Allende.*

*De esta forma comienza el período de un conflicto abierto entre las clases sociales, que se organizan en distintos grupos que buscan profundizar las contradicciones para así definir la forma que debería actuar el nuevo gobierno.*

*En muchos sectores comienza a imperar la idea de que sólo la fuerza podría resolver el impasse de imponer –según la opinión de cada grupo- ya sea la definitiva revolución socialista, idea defendida por las fuerzas de izquierda, o mantener el régimen anterior de privilegios, idea defendida por la burguesía marginal y las fuerzas armadas.*

*No se puede dejar de mencionar que en los períodos más agudos de esta crisis, el papel desempeñado por los medios de comunicación, tanto los de izquierda como los del área conservadora, fue de un verdadero partidarismo, llamando, muchas veces, al enfrentamiento físico entre la población.*

*El día 11 de setiembre de 1973 se produce el Golpe Militar liderado por las Fuerzas Armadas que nombraron Augusto Pinochet como su líder. Salvador Allende se suicida, según la investigación realizada por la "Comisión Nacional por la Verdad y Reconciliación", el palacio La Moneda, sede del gobierno fue brutalmente bombardeado por la aviación chilena.*

*Una Junta Militar asume el gobierno y declara tomar el "mando supremo de la nación con el compromiso patriótico de restaurar la chilenidad, la justicia y la institucionalidad que había*

de pessoas foram levadas a centros de tortura. Houve sequestros e extermínios, fatos que se tornaram sistemáticos e impuseram o medo e o terror no país.

Os centros de Villa Grimaldi, Londres 38, Paine, José Domingos Cañas, La Venda Sexy e Tres y Cuatro Alamos, são tristemente conhecidos por serem lugares onde se viveram as mais cruéis, desumanas e brutais práticas de violações dos Direitos Humanos, levadas a efeito pelo Estado. Segundo o relatório da Comissão Nacional pela Verdade e Reconciliação, demonstrou-se que no Chile houveram mais de 3.000 vítimas de violações dos Direitos Humanos e um número não determinado de mortos e desaparecidos no período em que a ditadura militar governou o país entre os anos 1973 e 1990.

Nesse contexto de fim das liberdades individuais e dos direitos humanos surgiram vários movimentos culturais que buscavam resistir à onda de obscurantismo, censura e repressão. A manifestação cultural denominada *arpilleras*, que vemos aqui, faz parte dessa onda de movimentos artísticos de resistência.

Nas *arpilleras* que formam esta exposição está escrita a própria história social de um grupo de mulheres que, de alguma forma, sofreram torturas e discriminações típicas de um regime ditatorial e que puderam encontrar o caminho para expressar suas emoções e também denunciar o que ocorria nos cárceres chilenos.

1 Decreto Ley nº 1. Santiago de Chile, 11 Sept. 1973.

*sido quebrada.(...) por fuerza de la intromisión de una ideología dogmática y excluyente, inspirada en principios extranjeros del marxismo-leninismo”<sup>1</sup>*

*A partir del Golpe Militar, se inicia en Chile un período de feroces persecuciones políticas y sociales que trata de acabar con los distintos movimientos, partidos políticos y agrupaciones que habían manifestado su adhesión al gobierno de la Unidad Popular y que posteriormente se opusieron a la dictadura que se había implementado en Chile. Como parte del Terrorismo de Estado que se implantó como consecuencia de un Gobierno Militar, millares de personas fueron llevados a diversos centros de tortura, el secuestro y exterminios se tornaron sistemáticos imponiendo en el país el miedo y el terror.*

*Villa Grimaldi, Londres 38, José Domingo Cañas, La Venda Sexy, Tres y Cuatro Álamos, son tristemente conocidos por ser lugares donde se vivieron las más crueles, inhumanas y brutales prácticas de violaciones a los Derechos Humanos por parte del Estado contra sus ciudadanos.*

*Según la Comisión Nacional para Verdad y Reconciliación en Chile existieron más de 3000 casos de víctimas de violaciones de los derechos humanos y un número no determinado de muertos y desaparecidos durante el período en que la dictadura militar gobernó el país entre 1973 y 1990.*

*En este contexto donde se extinguen las libertades y los derechos de las personas surgen diferentes movimientos culturales como las expresiones que vemos en las artistas chilenas que trabajan las Arpilleras.*

*En las arpílleras que conforman esta exposición está escrita la propia historia social de un grupo social formado por mujeres que de una forma u otra sufrieron las torturas de un régimen dictatorial y que pudieron encontrar el camino para expresar sus emociones y también denunciar lo que estaba aconteciendo en las cárceles de Chile.*

1 Decreto Ley Nº 1.- Santiago de Chile, a 11 de Septiembre de 1973

Detalle  
Fornos de Lonquén  
Detalle  
Hornos de Lonquén



Arpillera confeccionada coletivamente pela Oficina Recoleta. “As alegrias e os sofrimentos cotidianos numa comunidade marginal do Chile. É isto que as *arpilleras* que confecionamos significam para nós” (testemunho dado em 1983 por um grupo de base do povoado Villa Francia).

A Oficina Recoleta era uma das oficinas de *arpilleras* que funcionavam sob os auspícios da obra ecuménica Fundação Missio, constituída em maio de 1977, a qual institucionalizou atividades que desde 1970 eram desenvolvidas pela Irmã Karoline Mayer – de nacionalidade alemã – nas populações marginais da zona norte de Santiago. Monseñor Jorge Hourton era o bispo daquela área e também o diretor dessa fundação. A irmã Karoline ainda trabalha ativamente no Chile, na organização Cristo Vive, constituída em 1990, após o fechamento da Fundação Missio.

Arpillera confeccionada colectivamente por Taller Recoleta. “Alegrias y penas cotidianas en una población marginal de Chile. Eso significan para nosotros las *arpilleras* que confeccionamos”. (Testimonio aportado en 1983 por un grupo de base de la población Villa Francia).

El Taller Recoleta era uno de los talleres de *arpilleras* que funcionaba bajo el alero de la obra ecuménica “Fundación Missio” que se constituyó en mayo de 1977 y que institucionalizó las actividades que desde 1970 desarrollaba la Hermana Karoline Mayer – de nacionalidad alemana - en las poblaciones marginales de la zona norte de Santiago. Monseñor Jorge Hourton era el Obispo de esa Zona y fue también el director de dicha fundación. La hermana Karoline aún trabaja activamente en Chile en la organización Cristo Vive, que se constituyó en 1990 luego del cierre de la Fundación Missio.



15

A vida em nossa  
comunidade

Oficina Recoleta, Chile, 1984.  
Acervo de Jürgen e Marta  
Schaffer, Alemanha

Vida en nuestra  
población

Taller Recoleta, Chile, 1984.  
Colección Marta y Jürgen  
Schaffer, Alemania  
*foto: Colin Peck*



Detalhe  
Vida em nossa  
comunidade

Detalle  
Vida en nuestra  
población



Detalhe  
**Vida em nossa  
comunidade**

Detalle  
Vida en nuestra  
población



As mulheres começaram a compartilhar suas experiências de violações aos direitos humanos nas oficinas apoiadas pelo Vicariato de Solidariedade e por outras igrejas, e assim foram apoioando-se umas às outras, compartilhando os acontecimentos vividos e dialogando sobre o que se poderia fazer naquelas circunstâncias difíceis.

"Estes trabalhos nos mostram que a guerra e os conflitos são reais e verdadeiros. Mas também evidenciam o resultado de muitas horas de trabalho. Assim como as pinturas mostram as pinceladas, estas histórias em tapeçaria e bordado evidenciam cada ponto dado e, por extensão, cada movimento da mão que pôs a agulha no pano e a retirou dele. Mostram a memória como uma atividade física, um processo material, através do qual os artistas assimilam no mesmo ato o vívido interiormente e o que é expresso para os outros" (James Young, 2005).

*En los talleres apoyados por la Vicaría de Solidaridad y otras iglesias, las mujeres comenzaron a compartir sus experiencias de violaciones a los derechos humanos y así se fueron apoyando las unas a las otras, compartiendo lo vivido y dialogando en torno a lo que se podía hacer en esas difíciles circunstancias.*

*"Estas obras nos muestran que la guerra/conflicto es real, verdadero. Pero también pone en evidencia el resultado de muchas horas de trabajo. Así como las pinturas que muestran las pinceladas, estas historias en tela dejan en evidencia cada puntada y –por extensión – cada movimiento de la mano que puso y sacó la aguja de la tela. Muestran la memoria como una actividad física, un proceso material, a través del cual las artistas aprehenden en un mismo acto lo vívido internamente y lo que se expresa a los demás". (Young James, 2005).*

### Homenagem aos mortos

Anônima. Chile, final da década de 1970. Acervo: Fátima Miralles, Espanha

### Homenaje a los caídos

Anônima. Chile, fines de 1970. Colección de Fátima Miralles, España  
foto: Colin Peck

"Não ficaremos de mãos cruzadas diante de tanta repressão e miséria. Levaram nossos maridos, filhos e líderes. Porém, enquanto há vida há esperança, e expressamos isto em nossas ações" (Testemunho dado por um grupo de base em 1987).

"No nos quedaremos cruzadas de manos ante tanta represión y miseria. Se han llevado a nuestros esposos, hijos y dirigentes. Sin embargo, mientras hay vida hay esperanza y lo expresamos en nuestras acciones". (Testimonio entregado por un grupo de base en 1987).



Não à carestia  
Não à ditadura  
Chega de fome

Anônima. Oficina do Vicariato de Solidariedade. Chile, início da década de 1980.  
Acervo de Fátima Miralles, Espanha

No a las Alzas  
No a la Dictadura  
Basta de Hambre  
Anónima. Taller Vicaría de Solidaridad. Chile, a comienzos de la década del 80. Colección de Fátima Miralles, España

foto: Colin Peck



### Onde estão os desaparecidos?

Anônima. Chile, maio de 1988. Acervo de Kinderhilfe Chile, Bonn, Alemanha

### ¿Dónde están los desaparecidos?

Anónima. Chile, mayo 1988. Colección Kinderhilfe Chile/Bonn, Alemania

*foto: Martin Melaugh*

"Nosso Grupo de Familiares de Presos Desaparecidos não deixará nunca de lutar por respostas às nossas demandas e para que se faça justiça. Isto implica na punição dos culpados pelo desaparecimento dos nossos familiares" (Testemunho da presidente do Grupo de Familiares de Presos Desaparecidos de Osorno, 1989).

Desde fins de 1973, primeiramente por meio do Comitê Pro Paz que se constituiu tão logo se impôs a ditadura, e em seguida por meio do Vicariato de Solidariedade e outras ONGs, a AFDD (Agrupación de Familiares de Detenidos Desaparecidos) não cessou sua luta e não aceitou em nenhum momento que se pusesse um ponto final às suas reivindicações.

Desde o início, o lema do Grupo foi: "Eles os levaram vivos, e vivos os queremos de volta". Para investigar esses fatos, em 25 de abril de 1990 o presidente eleito Patrício Aylwin Azócar criou, pelo Decreto 355, a Comissão Nacional da Verdade e Reconciliação. No final do mandato dessa Comissão, foi instituída a Corporação Nacional de Reparação e Reconciliação, que deveria esclarecer, entre outras coisas, o paradeiro das pessoas desaparecidas (Lei 19.123, de 8 de fevereiro de 1992).

*"Nuestra Agrupación de Familiares de Detenidos Desaparecidos no dejará nunca de luchar por una respuesta a nuestras demandas y porque se haga justicia. Esto implica sancionar a los culpables de la desaparición de nuestros familiares". (Testimonio de la Presidenta de la Agrupación de Familiares de Detenidos Desparecidos de Osorno, 1989). Desde fines de 1973, primero a través del Comité Pro Paz -que se constituyó tan pronto se impuso la dictadura- y luego a través de la Vicaría de Solidaridad y otras ONGS, la AFDD no ha cesado en su lucha y no ha aceptado en ningún momento que se ponga punto final a esta demanda. Desde sus comienzos, el lema de la agrupación fue: "Vivos se los llevaron, vivos los queremos". Para investigar estos hechos, el 25 de abril de 1990 el electo Presidente Patricio Aylwin Azócar creó, por Decreto Supremo Número 355, la Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación. Una vez que expiró el mandato de esta comisión, se constituyó la Corporación Nacional de Reparación y Reconciliación que debió establecer, entre otras cosas, el paradero de los desaparecidos (Ley 19.123 del 8 de febrero de 1992).*

Paz, justiça,  
liberdade

Anônima. Chile, final da  
década de 1970. Acervo de  
Alba Sanfeliú, Espanha

Paz, justicia, libertad  
Anónima. Chile, finales de  
los 70. Colección de Alba  
Sanfeliú, España  
foto: Colin Peck



21

Esta *arpillera* segue as formas, técnicas e desenhos típicos da época. Com variados retalhos expressa uma ação de protesto não violento num subúrbio de Santiago. A Cordilheira dos Andes, o sol e o uso de personagens tridimensionais também são comuns nas *arpilleras* desse período. A Cordilheira é um elemento de referência e identidade, e o sol nos lembra que brilha para todos, sem distinção. Uma viatura da polícia é incorporada à cena, ocupando um espaço no dia a dia sem intimidar os personagens.

“Sua simplicidade concede aos personagens uma inocência que torna absolutamente intolerável o sentimento de vitimização. Faz com que a guerra pareça um infanticídio, pois as figuras são tão pequenas, tão ternas e tão pouco ameaçadoras” (Bárbara Kirschenblatt-Gimblett, 2005).

Na elaboração desta *arpillera* foram utilizados retalhos de uma calça de cor cinza e de uma camisa quadriculada de um desaparecido, o que certamente lhe transmite uma poderosa carga emotiva.

Esta *arpillera* sigue las formas, técnicas y diseño típicos de la época. Con retazos de telas variadas expresa una acción no-violenta de protesta un suburbio de Santiago. La cordillera de Los Andes, el sol y el uso de personajes tridimensionales son también comunes en las *arpilleras* de este período. La cordillera es un elemento de referencia e identidad y el sol nos recuerda que alumbra para tod@s, sin hacer diferencias de ningún tipo. El vehículo de la policía está incorporado a la escena, ocupando un espacio cotidiano que no intimida a los personajes. “Su sencillez le otorga a los personajes una inocencia que torna absolutamente intolerable el sentimiento de victimización. Hace que la guerra parezca infanticidio, porque las figuras son tan pequeñas, tan tiernas, tan poco amenazantes”. (Kirschenblatt-Gimblett, Bárbara, 2005).

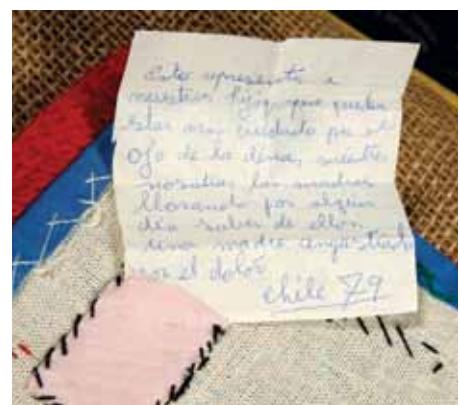
En la elaboración de esta *arpillera* se utilizaron retazos de los pantalones grises y de una camisa de tela cuadriculada de un desaparecido, lo que ciertamente transmite una poderosa carga emotiva.

Jacquie Monty, proprietária desta comovente *arpillera*, é inglesa. Desde 1980, organizou durante vários anos feiras artesanais na igreja St. James, em Picadilly, Londres. Fazia isso sob os auspícios da OXFAM (uma organização criada na Inglaterra na década de 1940 e que trabalha procurando soluções para problemas de pobreza e justiça no terceiro mundo), e seu interesse era apoiar e promover produtos artesanais nesses países. Embora ela não entendesse a mensagem e o contexto específico a que se referiam as *arpilleras*, comprou três, por £ 12.50 cada.

Ela foi impactada pelo uso dos tecidos nitidamente usados, pelo sentimento de fragilidade de todos os personagens e especialmente pelas lágrimas da mulher se agachando, representadas neste trabalho. Também a comoveu o fato de que a artesã escrevesse um bilhete num pedaço de papel de caderno escolar.

Há cerca de três anos, Jacquie manteve contato com a curadora e cedeu suas *arpilleras* para exibições em vários países.

Jacquie Monty, propietaria de esta emotiva arpillera, es inglesa. Desde 1980 organizó por varios años ferias artesanales en la iglesia Saint James, Picadilly, de Londres. Lo hacía bajo el alero de Oxfam (organización que trabaja buscando soluciones para los problemas de pobreza y justicia en el tercer mundo, creada en Inglaterra en la década de 40) y su interés era apoyar y promover productos artesanales en esos países. A pesar de que no entendía el mensaje y el contexto específico a que aludían las arpillerás, se compró 3, cada una por £ 12.50. Le había impactado el uso de telas que se notaban usadas, el sentimiento de indefensión de todos los personajes y especialmente las lágrimas de la mujer en cuclillas representada en la obra. También la emocionó el hecho de que la arpillerista escribiese una nota en un trocito de papel de cuaderno escolar. Hace casi 3 años hizo contacto con la curadora, facilitándole sus arpillerás para exposiciones en distintas partes del mundo.



verso da obra com  
bolso e bilhete

reverso con  
bolsillo y nota



23

Onde estão  
nossos filhos?

Anônima. Chile, 1979.  
Acervo de Jacquie Monty,  
Inglaterra

¿Dónde están  
nuestros hijos?  
Anónima. Chile, 1979.  
Colección de Jacquie Monty,  
Inglaterra  
*foto: Martin Melaugh*

Esta arpíllera dá vida, personaliza e nos aproxima da terrível luta dos familiares pela verdade e pela justiça no caso dos Fornos de Lonquén. As cores e a determinação das mulheres diante da repressão policial às suas reivindicações tornam ainda mais dura a percepção desta realidade. Abraham Santibáñez, subdiretor da revista Hoy, assim descreve os restos humanos achados nos Fornos de Lonquén, em 30 de novembro de 1978: "Pedaços de crânios amarelados, com impressões de couro cabeludo; cabelos soltos, pretos; roupas soltas nas quais se reconhece uma calça jeans, um colete masculino". Era o que sobrara de 15 homens detidos em circunstâncias diferentes, em 7 de outubro de 1973, na comunidade rural de Ilha de Maipo, cujos rastros se perderam até fins de 1978. Essa descoberta, que abalou a opinião pública nacional, marcou os familiares de centenas de presos desaparecidos, confirmado a terrível suspeita de que seus parentes estavam realmente mortos.

Esta arpíllera da vida, personaliza y nos acerca a la desgarradora lucha de los familiares por la verdad y la justicia en el caso "Hornos de Lonquén". Los colores y la determinación de las mujeres enfrentadas a la represión policial ante sus demandas, hacen aun más dura nuestra apreciación de esta realidad.

Abraham Santibáñez, subdirector de la revista Hoy, describe así los restos humanos encontrados en los Hornos de Lonquén el 30 de noviembre de 1978: "Trotos de cráneos amarillentos, con huellas de cuero cabelludo; pelos sueltos, negros; ropas desgarradas en las que se reconoce un blue jeans, un chaleco de hombre". Era lo que quedaba de 15 hombres detenidos en distintas circunstancias el 7 de octubre de 1973 en la comunidad rural de Isla de Maipo, cuyos rastros se perdieron hasta fines de 1978. Este hallazgo, que estremeció a la opinión pública nacional, marcó un doloroso hito para los familiares de los centenares de detenidos-desaparecidos y confirmó la terrible sospecha de que sus parientes estaban definitivamente muertos.



Fornos de Lonquén  
Anônima. Chile,  
aproximadamente 1979.  
Doação de Joanne Sheehan,  
Estados Unidos

Hornos de Lonquén  
Anônima. Chile, alrededor de  
1979. Donación de Joanne  
Sheehan, Estados Unidos  
foto: Tony Boyle



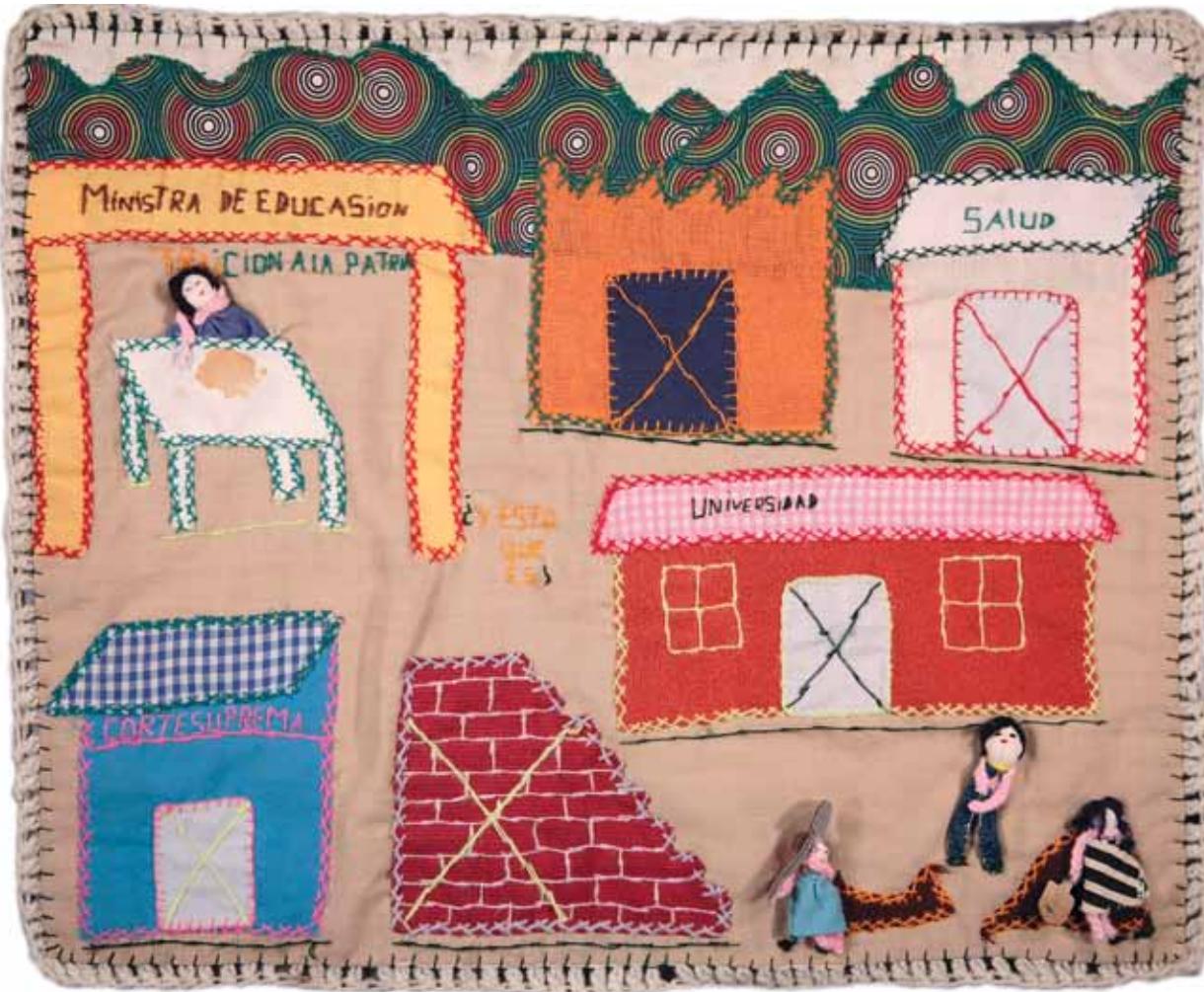
Lucía, Lucía, a panela está vazia  
Anônima. Oficinas do Vicariato de Solidariedade. Chile, início da década de 1980. Acervo de Marjorie Agosín, Estados Unidos / Chile

Lucía, Lucía, la olla está vacía.  
Anónima. Taller de la Vicaría de Solidaridad, Chile, a comienzos de los 80. Colección privada de Marjorie Agosín, Estados Unidos/Chile  
foto: Colin Peck

"Combatemos a fome de nossas crianças utilizando uma panela comum na comunidade..." (testemunho dado por uma organização de um subúrbio de Santiago, em 1983). Em muitas ocasiões, mulheres, homens e crianças faziam soar panelas vazias batendo nelas ritmicamente com coelheres de pau e cantando: "Lucía, Lucía, a panela está vazia". Esse estribilho, nascido da situação econômica precária dos setores sociais populares, era cantado em todas as jornadas de protesto organizadas contra a ditadura do general Augusto Pinochet, entre 1978 e 1990. Lucía era o nome da esposa do já falecido ditador.

"Combatimos el hambre de nuestros niños con una olla común en la comunidad..." (Testimonio entregado por una organización poblacional de Santiago en 1983).

En muchas ocasiones mujeres, hombres y niñ@s hacían sonar ollas vacías golpeándolas con cucharas de palo al son de un ritmo y cantando: "Lucía, Lucía, la olla está vacía". Esta consigna, nacida de la precaria situación económica de los sectores sociales populares, se cantó en las jornadas de protesta organizadas en contra de la dictadura del general Augusto Pinochet entre 1978 y 1990. Lucía es el nombre de la esposa del ya fallecido dictador chileno.



**Não temos acesso  
aos bens públicos**  
Anônima. Chile,  
aproximadamente 1984.  
Acervo de Peter e Heidi  
Gessler, Suíça

**No tenemos acceso  
a los bienes públicos**  
Anônima. Chile, alrededor de  
1984. Colección de Peter y  
Heidi Gessler, Suiza  
*toto: Colin Peck*

"Fecharam-nos todas as portas, ficamos sem educação, saúde, justiça e trabalho. Consequentemente, tivemos de sair com pás nas ruas para ganhar nosso sustento" (Testemunho de populares, em 1983).

Esta arpillera faz alusão à administração da advogada Mónica Madariaga, que dirigiu o Ministério da Justiça (1977-1983) e o da Educação (1983), e quem promulgou a Constituição de 1980, estabelecida pela ditadura militar, ainda em vigor em 2011. Graficamente, esta arpillera apresenta a falta de acesso ao trabalho, à saúde, à educação e à justiça, de que sofria a maior parte da população.

*"Nos cerraron todas las puertas y nos quedamos sin educación, salud, justicia y trabajo. Por ello tuvimos que salir con palas a la calle a ganarnos nuestro sustento". (Testimonio entregado por pobladores en 1983).*

*Esta arpillera hace alusión a la gestión de la abogada Mónica Madariaga, quien dirigió el Ministerio de Justicia (1977-1983) y el de Educación (1983). Ella fue quien promulgó la Constitución de 1980, establecida por la dictadura militar y que aún está vigente en el 2011. En forma gráfica hace presente la falta de acceso a trabajo, salud, educación y justicia que sufría la mayor parte de la población.*



Esta *arpillera* representa a resposta dos pobres nesse período, aos quais se cortava o fornecimento de água potável para marginalizá-los e também para impedir suas saídas para protestar. Em desafio aberto, as mulheres desses setores saíam com seus baldes para os bairros de classe média para pedir água. Ao concluir a tarefa, elas levavam a água a seus vizinhos em barris, para distribuí-la de forma organizada. A cena vibrante e colorida ressalta o senso de comunidade e a força política e social que ações como essas davam às mulheres dos povoados.

Esta *arpillera* representa la respuesta de los pobres en dicho período, a quienes se cortaba el suministro de agua potable como un modo de marginarlos y también para impedirles salir a protestar. En abierto desafío, las mujeres de estos sectores salían con sus baldes a los barrios de clase media a pedir agua. Al finalizar la tarea, llevaban el agua a sus vecinos en barriles para distribuirla de manera organizada. La colorida escena pone de manifiesto el sentido comunitario y de empoderamiento político y social que acciones como esta otorgaba a las mujeres luchadoras.

Corte de água  
Anônima. Chile, 1980.  
Acervo da curadora

Corte de agua.  
Anónima. Chile, 1980  
Colección de la curadora  
foto: Colin Peck



**Temos que viver trancados**  
Anônima. Chile e adquirida na Suíça em 1980. Acervo de Heidi e Peter Gessler, Basileia, Suíça

Tenemos que vivir bajo llaves  
Anónima. Chile y adquirida en Suiza en 1980. Colección de Heidi y Peter Gessler, Basilea, Suiza  
*foto: Martin Melaugh*

verso de  
**Temos que viver trancados**

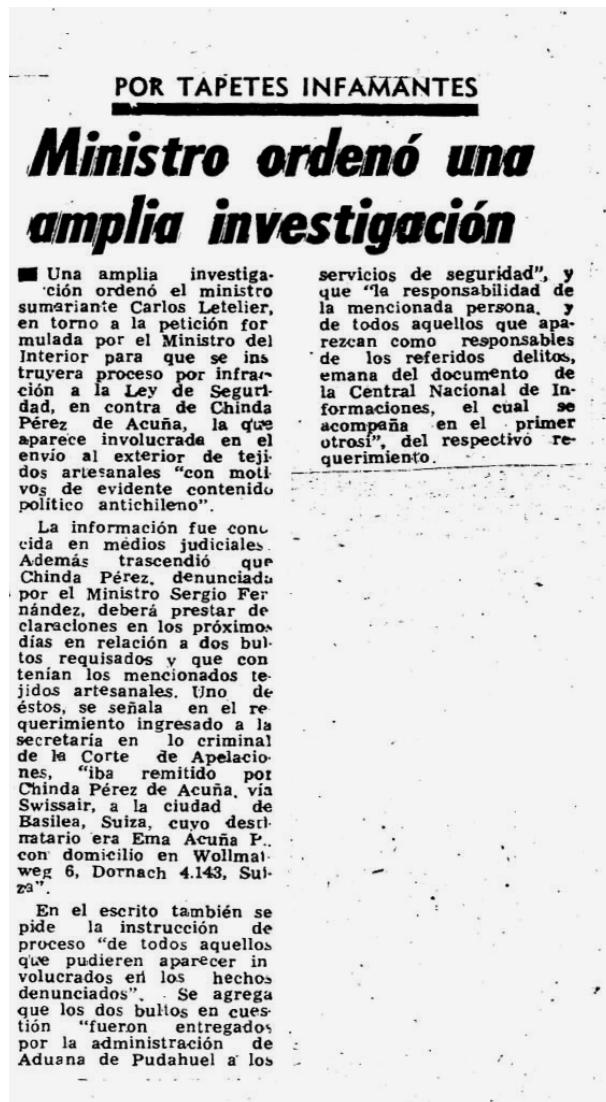
reverso de  
**Tenemos que vivir bajo llaves**  
*foto: Martin Melaugh*



Esta arpilla é especial, pois utiliza uma técnica pouco comum, o uso de 'portas' que forçam o espectador a se aproximar e descobrir o que acontece em cada cena. Além do mais, o uso de pano de saco de farinha e um bolso com a história pessoal da autora é habitual na maioria das *arpilleras* confeccionadas a partir de 1974 e que ainda hoje são feitas em diferentes oficinas no Chile. A mensagem nos comunica as difíceis circunstâncias da artesã em seu contexto social e comunitário.

Esta arpilla es especial en tanto usa una técnica poco común, como lo es el uso de puertas que obligan al espectador a acercarse y averiguar lo que acontece en el interior de cada escena. Sin embargo, el uso de tela de saco de harina y un bolsillo con la historia personal de la autora es habitual en la mayoría de las *arpilleras* que se han confeccionado a partir del 1974 y que aún se hacen en distintos talleres de Chile. La nota logra comunicarnos e involucrarnos en la angustiosa circunstancia de la arpillerista y en su contexto social y comunitario.

Heidi



Mulheres de um bairro da periferia de Santiago reúnem-se nas ruas para expressar sua opinião e confrontar sua sofrida situação.

Podemos notar a precariedade econômica pela fiação elétrica pendurada, já que não podem pagar suas contas de luz. Apesar de tudo, mostram seus lares coloridos, onde não falta o sol que ilumina a todos, e a Cordilheira tão querida na vida de todos os chilenos. Cada grupo leva um cartaz diferente: "Fora o Tirano!" e "Adeus Pinochet!".

Mujeres pobladoras de un barrio marginal de Santiago se han reunido en las calles a dar su opinión y para confrontar la situación que las aqueja. Podemos percibirnos de su precariedad económica dado que se han colgado de los cables eléctricos ya que no pueden pagar el suministro de luz. A pesar de ello muestran sus hogares coloridos, sin faltar ni el sol que alumbría a todos y la cordillera tan central en la vida de los chilen@s. Cada grupo lleva una pancarta diferente: ¡Afuera el tirano! y ¡Adiós Pinochet!

**Adeus, Pinochet**  
Anônima. Chile, fins da década de 1970. Acervo de Heidi e Peter Gessler, Basileia, Suíça

**Adiós, Pinochet**  
Anônima. Chile, fines de la década del 1970. Colección de Heidi y Peter Gessler, Suiza  
foto: Colin Peck



Esta *arpillera* mostra a repressão exercida pelos soldados carabineros do Chile aos vendedores ambulantes. A criatividade se baseia aqui na procura de um modo de expressão com elementos mínimos (retalhos de tecidos e lãs geralmente reaproveitados).

Cada ponto dado e cada retalho de pano comunicam a dureza de uma realidade opressiva, mas também testemunha a vocação para superar e compartilhar essa mesma realidade.

Esta é a razão pela qual a obra transcende o momento em que foi realizada, pois quem a observa hoje pode identificá-la com fatos semelhantes que ocorrem em muitos lugares. Neste trabalho, o drama é acentuado pelas circunstâncias políticas da época.

Esta *arpillera*, que muestra la represión ejercida por los Carabineros de Chile a los vendedores ambulantes, da cuenta de lo vivido por la artista. La creatividad se basa aquí en la búsqueda de un modo de expresión con elementos mínimos (restos de telas y lanas generalmente deshechadas). Cada puntada y cada trozo de tela comunica la dureza de una realidad opresiva, pero también testimonia la vocación por superarla y compartirla. Esta es la razón por la cual la obra trasciende el momento en que fue realizada, pues quienes la contemplan hoy pueden empatizar con hechos parecidos que ocurren en distintas partes del mundo. En esta obra el dramatismo se ve acentuado por las circunstancias políticas de la época.

### Repressão aos vendedores ambulantes

Anônima. Chile,  
aproximadamente 1983.  
Acervo Kinderhilfe Chile /  
Bonn, Alemanha

### Represión a vendedores ambulantes.

Anônima. Chile,  
aproximadamente 1983.  
Colección Kinderhilfe Chile/  
Bonn, Alemania  
foto: Martin Melauh



Esta *arpillera* nos aproxima do cotidiano de uma oficina e nos transmite de forma palpável o trabalho comunitário das artesãs. Dentro e fora do lar, a vida fervilha como num favo de abelhas. Ao mesmo tempo, mostra a coleta e venda de papelão pelos catadores, outra atividade de sobrevivência marginal de desempregados em Santiago do Chile.

Esta *arpillera* nos acerca a la cotidaneidad de un taller de *arpilleras* y nos transmite en forma palpable la labor comunitaria de las arpilleristas. Al mismo tiempo, ilustra la recolección y posterior venta de cartones, otra actividad de sobrevida marginal que realizan pobladores desempleados en Santiago de Chile. Dentro y fuera del hogar la vida bulle como en un panal de abejas.



33

#### Arpilleristas e catadores

Anônima. Chile, fins da  
década de 1970. Acervo  
Kinderhilfe Chile / Bonn,  
Alemanha

#### Arpilleristas y cartoneros

Anónima. Chile, finales de  
la década 70. Colección  
Kinderhilfe Chile/Bonn,  
Alemania  
foto: Colin Peck



Esta *arpillera* nos mostra uma fábrica fechada. É nesse contexto que os habitantes procuram soluções comunitárias para seus problemas imediatos e, ao mesmo tempo, são distribuídas tarefas a cumprir. A panela comum está no centro, como forma coletiva de combater a fome. Embora esta *arpillera* siga o padrão clássico ao só usar retalhos, ela é única, pois utiliza tela de camuflagem militar como base da tapeçaria para representar a Cordilheira dos Andes. Esse detalhe indica que algum familiar das artesãs foi chamado a prestar serviço militar.

Esta *arpillera* nos muestra una fábrica cerrada. Es en este contexto que los pobladores buscan soluciones comunitarias a sus problemáticas inmediatas y, al mismo tiempo, se distribuyen roles y tareas. La olla común está al centro como una forma colectiva de combatir el hambre.

Si bien esta *arpillera* sigue el modelo clásico al utilizar sólo restos de telas, es única en cuanto usa tela militar de camuflaje como material para representar la cordillera de Los Andes. Tal detalle indica que algún familiar de las arpilleristas ha sido conscripto y ha realizado el servicio militar.

#### Juntos na adversidade

Anônima. Chile, início da década de 1980. Acervo Kinderhilfe Chile / Bonn, Alemanha

#### Juntos en la adversidad

Anónima. Chile, a comienzos de los 80. Colección Kinderhilfe Chile/Bonn, Alemania  
foto: Martin Melaugh

Esta *arpillera* indica exaustivamente o trabalho humanitário que o Vicariato de Solidariedade desenvolveu no Chile, e nos demonstra que em muitas circunstâncias bélicas são as Organizações Não Governamentais (ONGs) que assumem a proteção aos direitos dos cidadãos, trabalho que legalmente pertenceria ao Estado.

Como se pode observar nesta detalhada *arpillera*, o apoio aos familiares dos desaparecidos, aos prisioneiros políticos e aos exilados foi levado adiante com o amparo das Igrejas e nos edifícios que lhes pertenciam. É necessário ressaltar que tanto a Igreja Católica do Chile como as Igrejas Protestantes apoiaram a organização e a reconstrução do tecido social e atenderam as necessidades vitais mais urgentes dos pobres e dos perseguidos do país.

Esta *arpillera*, que da cuenta exhaustiva de la labor humanitaria que desarrolló la Vicaría de Solidaridad en Chile, pone de manifiesto que en muchas circunstancias de guerra y conflicto son las Organizaciones No Gubernamentales las que asumen la protección de los derechos de los ciudadanos, labor que de hecho y jurídicamente le corresponde a los Estados.

Como se puede observar en esta detallada *arpillera*, la labor de apoyo a los familiares de los desaparecidos, presos políticos y exiliados se llevó a cabo bajo el amparo de la iglesia y en los edificios que le pertenecían. Preciso es señalar que tanto la Iglesia Católica de Chile, como las iglesias de credo protestante, apoyaron la organización y la reconstitución del tejido social y las necesidades vitales más urgentes de los pobres y perseguidos del país.



#### Vicariato de Solidariedade

Anônima. Chile, maio de 1988. Acervo Kinderhilfe Chile / Bonn, Alemanha

35

#### Vicaría de Solidaridad

Anônima. Chile, mayo 1988. Colección Kinderhilfe Chile/ Bonn, Alemania  
foto: Colin Peck



Detalhe  
Vicariato de  
Solidariedade

Detalle  
Vicaría de  
Solidaridad



Detalhe  
Vicariato de  
Solidariedade

Detalle  
Vicaría de  
Solidaridad



**João Paulo, nós te esperamos**

Anônima. Chile, 1987.  
Acervo Kinderhilfe Chile /  
Bonn, Alemanha

**Juan Pablo, te esperamos**

Anónima. Chile, 1987.  
Colección Kinderhilfe Chile/  
Bonn, Alemania  
foto: Martin Melauh

À luz do debate já esboçado em 1978, que se referia ao apoio da Igreja Católica e das Igrejas Protestantes na proteção dos Direitos Humanos, não é uma surpresa encontrar esta *arpillera*, feita em 1987, que expõe as esperanças de mulheres que assistiram a uma das atividades públicas que marcaram a visita oficial do papa João Paulo II ao Chile.

O papa esteve no país entre 1 e 6 de abril daquele ano. As mulheres o vêem como numa visita pastoral a serviço das necessidades do povo. Levam um cartaz no qual lhe dão as boas vindas e outro em que apelam ao papa para que apoie um processo de paz e justiça.

A la luz del debate planteado ya en 1978, que hace referencia al apoyo de la iglesia católica y de las iglesias protestantes en la protección de los derechos humanos, no es una sorpresa encontrarnos con esta *arpillera* hecha en 1987, la que expone las esperanzas de mujeres que asistieron a una de las actividades públicas en las que se enmarcó la visita oficial del Papa Juan Pablo II a Chile. El Papa estuvo en el país entre el 1 y el 6 de abril de ese año. Las mujeres lo sienten como una visita pastoral al servicio de las necesidades del pueblo. Portan una pancarta en la cual le dan la bienvenida y otra en que apelan al Papa para que apoye un proceso de paz y justicia.



Caim, onde está seu irmão?  
Anônima. Chile,  
aproximadamente 1982.  
Acervo Kinderhilfe Chile /  
Bonn, Alemanha

Caín, ¿dónde está tu hermano?  
Anónima. Chile,  
aproximadamente 1982.  
Colección Kinderhilfe Chile /  
Bonn, Alemania  
foto: Martin Melaugh

Esta arpillera nos traz uma cena desenvolvida num recinto religioso. Certamente os participantes haviam se reunido para discutir e planejar ações cujo objetivo era buscar o paradeiro de desaparecidos. O teor da reunião é a pergunta: "Caim, onde está seu irmão?".

Notamos uma atividade organizada, apoiada na leitura de uma passagem da Bíblia e no símbolo da luz: humildes velas acesas. Muito do trabalho realizado sob o amparo das Igrejas representava a prática desta mensagem bíblica: "Não podemos permanecer calados diante do que temos visto e ouvido" (Atos 4:20).

Esta arpillera nos acerca a una escena desarrollada en el interior de un recinto religioso. Ciertamente, los/as participantes se han reunido a discutir y planificar acciones tendientes a dar con el paradero de personas que han desaparecido. El tenor de la reunión es la interpellación: "Caín, ¿dónde está tu hermano?". Notamos una actividad planificada que se apoya en la lectura de un pasaje de la Biblia y en el símbolo de la luz: humildes velas encendidas. Mucho del trabajo realizado bajo el amparo de las iglesias obedecía a la puesta en práctica del siguiente mensaje bíblico: "No podemos callar lo que hemos visto y oído." (Hechos 4,20).

As artesãs dessa época, num cotidiano pleno de repressão política, encontraram nas oficinas de *arpilleras* um espaço acolhedor e um modo livre para se expressar além do próprio âmbito particular. Ao mesmo tempo, deixaram um testemunho de suas respostas aos acontecimentos que as rodeavam e afetavam, “o passado presente”, nas palavras do filósofo e antropólogo francês Paul Ricoeur.

Las arpilleristas de estos años, intervenidas en lo cotidiano por la represión política, encontraron en estos talleres un espacio y un medio amable y libre para expresar sus circunstancias más allá del ámbito privado. Al mismo tiempo dejaron testimonio de sus respuestas a los acontecimientos que las rodeaban y afectaban. En palabras de Paul Ricoeur, filósofo y antropólogo francés, “el pasado presente”.

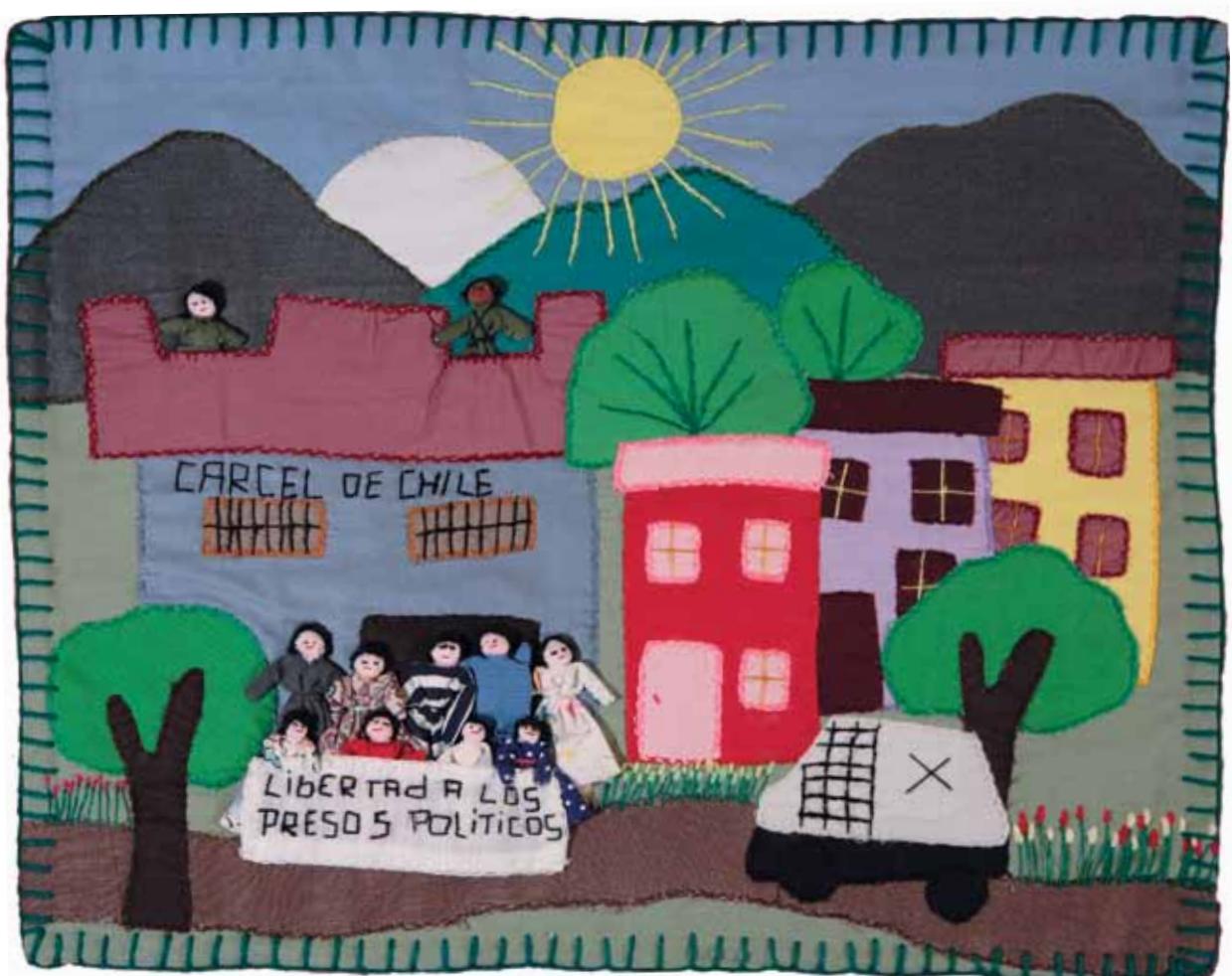


Panfletando em  
Santiago em 1979  
Anônima. Chile, 1979.  
Acervo Jacquie Monty,  
Inglaterra

Panfleteando en 1979  
en Santiago  
Anónima. Chile, 1979.  
Colección Jacquie Monty,  
Inglaterra  
foto: Martin Melaugh

Os temas que as mulheres chilenas trataram nas *arpilleras* foram muito diversos: representações de cenas da vida cotidiana, suas experiências e pontos de vista sobre a ditadura, situações de vulnerabilidade em relação aos direitos humanos, suas lutas individuais e coletivas, mensagens de paz e diálogo, propostas políticas e apelos à reconciliação e à fraternidade. Esta *arpillera* fala por si.

Las temáticas que trataron estas mujeres chilenas en las *arpilleras* fueron muy diversas: representaciones de escenas de la vida cotidiana, sus experiencias y puntos de vista acerca de la dictadura, situaciones de vulneración a los derechos humanos, sus luchas individuales y colectivas, mensajes de paz y diálogo, propuestas políticas y llamados a la reconciliación y la hermandad. Esta *arpillera* habla por sí sola.



**Liberdade para os presos políticos**  
Anônima. Chile, início da década de 1980. Acervo Kinderhilfe Chile / Bonn, Alemanha

**Libertad a los presos políticos**  
Anónima. Chile, inicio de la década del 80. Colección Kinderhilfe Chile/Bonn, Alemania  
foto: Martin Melaugh

Há muitas versões desta ação não violenta que inspirou ativistas e artistas do mundo inteiro. Esta que é agora exibida pertence a Sean Carroll, que a adquiriu no Vicariato de Solidariedade quando assistiu como observador às eleições de 1989, as quais derrotaram o general Augusto Pinochet. Durante vários anos, esta *arpillera* ocupou lugar de destaque nos escritórios do Clube de Madrid.

Existen muchas versiones de esta acción no violenta que ha inspirado a activistas y artistas de todo el mundo. La que se exhibe ahora pertenece a Sean Carroll, quien la adquirió en la Vicaría de Solidaridad cuando asistió en calidad de observador de las elecciones de 1989 que derrocaron al General Augusto Pinochet. Durante varios años esta *arpillera* ocupaba un lugar destacado en las oficinas del Club de Madrid.

**Acorrentados**  
Anônima. Chile,  
aproximadamente 1980.  
Acervo Sean Carroll,  
Estados Unidos

**Encadenamiento**  
Anônima. Chile,  
aproximadamente 1980.  
Colección Sean Carroll,  
Estados Unidos  
*foto: Martin Melaugh*





**Não à impunidade**  
Anônima. Chile, início da década de 1980. Acervo Lala e Austin Winkley, Londres, Inglaterra

**No a la impunidad**  
Anónima. Chile, inicio de la década de 1980. Colección Lala y Austin Winkley, Londres, Inglaterra  
foto: Tony Boyle

A ministra da Justiça Mónica Madariaga pessoalmente redigiu em 1977 o Decreto-Lei 2191, conhecido como Lei da Anistia, promulgado em abril de 1978. Essa lei, aos cinco anos do golpe de Estado que derrotou o governo democrático de Salvador Allende, buscava impedir as investigações judiciais em todos os casos de violações aos Direitos Humanos ocorridos entre 1973 e 1978, com a única exceção do assassinato do ex-ministro de Relações Exteriores Orlando Letelier, morto em um atentado a bomba na cidade de Washington (EUA), em 1976.

O povo sempre pediu “Não à impunidade”, buscando fazer avançar os processos da Verdade, Justiça e Reconciliação. Recentemente, em 2010, foi apresentado no Parlamento um projeto para eliminar essa lei.

*La Ministra de Justicia Mónica Madariaga personalmente redactó en 1977 el decreto ley 2191, conocida como Ley de Amnistía. Fue promulgada en abril de 1978.*

*La normativa, dictada a cinco años del Golpe de Estado que derrocó al gobierno democrático de Salvador Allende, buscaba impedir las investigaciones judiciales de todos los casos de violaciones a los Derechos Humanos cometidas entre 1973 y 1978, con la sola excepción del asesinato del ex ministro de Asuntos Exteriores Orlando Letelier, quien murió en un atentado con bomba ocurrido en Washington, en 1976.*

*El pueblo siempre demandó: No a la Impunidad a modo de avanzar en los procesos de Verdad, Justicia y Reconciliación. Recién en el 2010 se presentó al parlamento un proyecto que deroga esta ley.*

/// Soy la madre de Isidro Pizarro Meniconi, quien fue detenido y luego desapareció el 19 de noviembre de 1974. Toda mi familia fue perseguida durante la dictadura militar en 1973. Hoy mis 8 hijos viven en Suiza. Mi esposo no lo pudo soportar y también se fue para vivir cerca de sus hijos y nietos. Yo decidí quedarme. Es duro vivir sola, tan lejos de los seres queridos, pero la esperanza de encontrar a mi hijo desaparecido es lo que me mantiene viva. Les debo mi vida a mis compañeras arpilleristas que me han acompañado en esta cruzada eterna en pos de encontrar a mi hijo. Debido a todo lo insano que he vivido – las protestas en las que he participado, los apaleos que he sufrido, las detenciones durante los años de angustia, desesperación, dolor- llegué a estar hospitalizada (...) Las mujeres de la Agrupación reemplazaron a mi familia, especialmente a mis hermanos y hermanas que me abandonaron después del golpe militar".

Doris Meniconi Lorca,  
en WE, CHILE: Personal Testimonies  
of the Chilean Arpilleristas, 1996

/// Ayer 4, hemos pasado un gran susto. Perdimos las elecciones. Frei salió elegido, y todos los allendistas tenemos pena. La Democracia Cristiana barrió con el allendismo.

El golpe es muy duro. Veremos que sucede ahora".

Carta de Violeta Parra a su compañero Gilbert, escrita el 5 de septiembre de 1965

/// El trabajo de los bordados comenzó, ciertamente, con la anécdota de la hepatitis que alejó a Violeta Parra de sus actividades habituales (...) Pero estas arpilleras de composiciones insólitas y colorido imprevisible no terminaron siendo el pasatiempo para una inmovilidad transitoria: también ahí había un lenguaje para transmitir historias, sueños y conceptos. La misma Violeta lo dijo en alguna entrevista: las arpilleras son como canciones que se pintan".

Isabel Parra, en El Libro Mayor de Violeta Parra, 1985

/// Las mujeres eran fotógrafas con una aguja y un delantal; ellas se relacionaron con nosotros a partir de sus vivencias y perspectivas personales (...) Haciendo arpilleras, las arpilleristas recrearon sus propias vidas y las transformaron en verdaderos autorretratos".

Emma Sepúlveda, en WE, CHILE:  
Personal Testimonies of the Chilean  
Arpilleristas, 1996

**“**Luego del golpe militar en Chile, se formó en Suiza un movimiento de solidaridad que se comprometió públicamente en la tarea de apoyar la llegada y acogida de exiliados. Esto se hizo a nivel de Iglesias y de comunidades de base. En este contexto, el Obispo Carlos Camus Larenas, Secretario de la Conferencia Episcopal de Chile, vino a Suiza en 1975 o 1976 a informar sobre la tarea de apoyo a la protección de los derechos humanos y la labor ecuménica que desarrollaba la Vicaría de Solidaridad. Su compromiso de oponerse a la represión y violación de los derechos humanos, hizo que tuviese que dejar su puesto en Santiago y fue enviado a Linares. Yo trabajaba en ese tiempo en el cantón de Aargau para la Iglesia Evangélica Reformada. Mi esposa se acuerda claramente de haber comprado una arpilla alrededor de 1980 en un stand del grupo Acción por Chile.  
(Testimonio de Peter Gessler)

**“**Una acción Cristiana Ecuménica fue una obra eminentemente de cristianos, católicos y protestantes, que salió a la luz ante un importante sector de no creyentes: la Verdad de una Iglesia que no conocían. Las parroquias y comunidades cristianas de base, especialmente de la periferia de Santiago, fueron protagonistas calificados en esta empresa. Casas parroquiales, pastores, curas, laicos y laicas se entregaron por entero a la labor de acoger, esconder, acompañar y ayudar a escalar y saltar muros a centenares de hombres y mujeres, cuya vida y libertad peligraba por la persecución política e ideológica más extensa, cruel y criminal que ha conocido Chile en este siglo. Un gran número de favorecidos eran no creyentes, agnósticos y ateos.”

(Pbro. Roberto Bolton, Crónicas de una Iglesia Liberadora, 2000)

**“**Las historias quedaron como testimonios veraces (...) Era dramático ver a las mujeres llorar mientras cosían su propias experiencias, pero también era enriquecedor ver cómo –de algún modo– el trabajo también les ofrecía alegría, desahogo y felicidad al ver que eran capaces de crear alivio al poder, simplemente, estar con otras personas y tener la posibilidad de conversar, coser y ser capaces, en definitiva, de confiar en que a través de este registro visual otras personas podrían conocer sus historias”.

Testimonio de Valentina Bonne, artista que trabajó en la organización de talleres de arpillerías entre 1974-1975

Testimonios de arpilleristas, protagonistas y testigos del contexto político chileno 1973 - 1990  
recogidos por Roberta Bacic

Detalhe  
Não à impunidade

Detalle  
No a la impunidad

Aqui vemos o tema da poluição ambiental nas populações marginais de Santiago e seus efeitos no cotidiano e na comunidade. Em 1989, uma tecelã da zona oeste de Santiago declarou: "Ao drama do desemprego e do exílio de meus filhos, ainda se soma o ar poluído que temos de respirar. Haja paciência!". Esse é um tema que hoje interessa a todos.

Aquí vemos el tema de la contaminación ambiental en las poblaciones marginales de Santiago y sus efectos en lo cotidiano y comunitario. En 1989 una arpillerista de la zona oriente de Santiago expresó: "Al drama del desempleo, del exilio de mis hijos, súmese el 'esmog' que tenemos que respirar. No hay paciencia". Hoy es un tema que nos concierne a tod@s.

Chega de  
contaminação  
Anônima. Chile, 1983.  
Acervo Robert Miller,  
Estados Unidos

No más  
contaminación  
Anônima. Chile, 1983.  
Colección Robert Miller,  
Estados Unidos  
foto: Martin Melaugh

46



O Plebiscito Nacional de 1980 foi um referendo realizado no Chile na quinta-feira, 11 de setembro, mediante o qual se aprovou uma nova Constituição, até hoje vigente.

Esta *arpillera* mostra claramente o que acontecia aos opositores da ratificação da Constituição implantada pelo regime militar. Surpreende aqui a determinação dos participantes da ação de difusão da campanha do NÃO, tendo em vista a presença hostil dos policiais carabineiros e considerando que, na imagem, algumas das mulheres já foram capturadas e presas no furgão policial. Os bordados desta peça são simples e rudimentares, o que torna ainda mais significativa esta história preservada, viva no tempo, e que podemos associar facilmente a protestos atuais sob regimes opressivos em diversas partes do mundo.

El Plebiscito Nacional de 1980 fue un referéndum realizado en Chile el jueves 11 de septiembre de dicho año, mediante el cual se aprobó una nueva Constitución Política, la que aún está vigente en el país.

Esta *arpillera* muestra vívidamente lo que acontecía a quienes se oponían a ratificar la Constitución diseñada por el régimen militar. Sorprende aquí la determinación de los/as participantes en la acción de difusión de la campaña del NO, dada la presencia hostil de carabineros y considerando que – en la imagen- algunas de las mujeres ya han sido capturadas y encerradas en el furgón policial. El cosido de esta pieza es simple y rudimentario, lo cual hace aún más significativa esta historia que se preserva viva en el tiempo y que podemos asociar fácilmente a protestas actuales bajo regímenes opresivos en distintas partes del mundo.



#### Não podemos nem opinar

Anônima. Chile, fins da década de 1970. Acervo Roberta Bacic

#### No podemos ni opinar

Anônima. Chile, finales de la década del 70. Colección Roberta Bacic  
foto: Martin Melaugh



**Queremos democracia**  
Anônima. Chile, fins da década de 1980. Acervo Sean Carroll, Estados Unidos

**Queremos democracia**  
Anônima. Chile, finais de la década del 80. Colección Sean Carroll, Estados Unidos  
foto: Martin Melaugh

Esta *arpillera* foi adquirida por Sean Carroll na loja do Viciariato de Solidariedade, em Santiago do Chile, quando assistia, na qualidade de observador, às eleições de 1989, que derrotaram o general Augusto Pinochet.

Durante muitos anos, esta *arpillera* ocupou lugar de destaque nos escritórios do Clube de Madrid, e desde 2008 participou de numerosas exposições de *arpilleras e quilts* (colchas memoriais) em várias partes do mundo, especialmente em contextos que recuperam a memória das várias formas de resistência à opressão.

Nesse período, mulheres e homens das áreas marginalizadas de Santiago participavam ativamente, clamavam por democracia e utilizavam práticas não violentas ao seu alcance.

“Os governos precisam mais das pessoas do que as pessoas dos governos. Se quisermos um slogan que expresse em poucas palavras a base filosófica do conceito de resistência civil, este o representa bem” (Michael Randle, *Desafios da não violência*, 2002).

Esta *arpillera* fue adquirida por Sean Carroll en la sala de ventas de la Vicaría de Solidaridad en Santiago de Chile, cuando asistió en calidad de observador de las elecciones de 1989 que derrocaron al General Augusto Pinochet. Durante varios años esta *arpillera* ocupó un lugar destacado en las oficinas del Club de Madrid y desde el 2008 ha formado parte de numerosas exposiciones de *arpilleras y quilts* en diversas partes del mundo, especialmente en contextos que rescatan la memoria de las distintas formas de resistencia a la opresión.

En ese período, mujeres y hombres de las áreas marginalizadas participaban activamente clamando por democracia, utilizando prácticas no violentas que estaban a su alcance.

“Los gobiernos necesitan más a la gente que la gente a los gobiernos. Si uno quisiera un slogan que expresase en pocas palabras la base filosófica del concepto de resistencia civil, éste lo representa bien”. (Michael Randle Desafíos de la no violencia, 2002).

Ação do Movimento contra a tortura Sebastián Acevedo. Chile, 1988. Arquivo de Roberta Bacic

Acción del Movimiento contra la tortura Sebastián Acevedo. Chile, 1988. Archivo Roberta Bacic





### Sala de torturas

Violeta Morales. Chile, 1992.  
Acervo Marjorie Agosín,  
Chile / Estados Unidos

### Sala de torturas

Violeta Morales. Chile, 1992.  
Colección Marjorie Agosín,  
Chile/Estados Unidos  
foto: Colin Peck

Esta impactante *arpillera* mostra pessoas sendo torturadas. Descreve graficamente a experiência da tortura testemunhada por sobreviventes entrevistados por Violeta Morales durante sua busca pelo irmão desaparecido, Newton. Mostra pessoas desumanizadas, sem traços individuais, passando por uma experiência coletiva e não pessoal, e dirigida expressamente contra determinado grupo de pessoas. Newton Morales aparece na lista de vítimas reconhecidas pela Comissão da Verdade e Reconciliação. Ressalta-se a determinação da artesã em retratar esta experiência desumana e deixar um testemunho indelével. Violeta faleceu em 2008.

*Esta impactante arpillera muestra a personas que están siendo torturadas. Gráficamente describe la experiencia de la tortura testimoniada por sobrevivientes a quienes Violeta entrevistó en el proceso de averiguar por el paradero de su hermano desaparecido, Newton.*

*Muestra a las personas en forma deshumanizada, sin rasgos individuales y como una experiencia no individual sino colectiva, dirigida expresamente a un grupo determinado de personas. Newton Morales aparece en la lista de víctimas reconocidas por la Comisión de Verdad y Reconciliación. Llama la atención la determinación de la arpillerista de hablar de esta inhumana experiencia y dejar un testimonio indeleble. Violeta falleció en 2008.*



Violeta Morales,  
reprodução da foto do livro  
de Marjorie Agosín, 2008

Violeta Morales,  
reproducción de foto del libro  
de Marjorie Agosín, 2008

Esta arpíllera demonstra e registra a participação política das populações marginais de Santiago do Chile. Depois de 17 anos de ditadura militar, a eleição democrática de um presidente democrata cristão é vista como um avanço na história política do país. Paradoxalmente, 25 anos antes, era vista como um passo atrás.

"Ontem, dia 4, passamos por um grande susto. Perdemos as eleições. Frei foi eleito, e todos nós, allendistas, sentimos a dor. A Democracia Cristã varreu o allendismo. O golpe é muito duro. Veremos o que acontece agora" (carta de Violeta Parra ao seu companheiro Gilbert, escrita em 5 de setembro de 1965).

A lona desdobrada utiliza o slogan da campanha eleitoral que acabou com a ditadura: "A gente ganhou".

Esta arpíllera plasma y verbaliza públicamente la participación política de los habitantes de las poblaciones marginales de Santiago de Chile. Luego de 17 años de dictadura militar, la elección democrática de un presidente Demócrata Cristiano es vista como un avance en la historia política del país. Paradojalmente, 25 años antes, era vista como un paso atrás. "Ayer 4, hemos pasado un gran susto. Perdimos las elecciones. Frei salió elegido, y todos los allendistas tenemos pena. La Democracia Cristiana barrió con el allendismo. El golpe es muy duro. Veremos que sucede ahora". (Carta de Violeta Parra a su compañero Gilbert, escrita el 5 de septiembre de 1965).

El lienzo desplegado usa el slogan de la campaña electoral que puso fin a la dictadura: GANÓ LA GENTE.



**A gente ganhou**  
Anônima. Chile, fins da década de 1980. Acervo Kinderhilfe Chile / Bonn, Alemanha

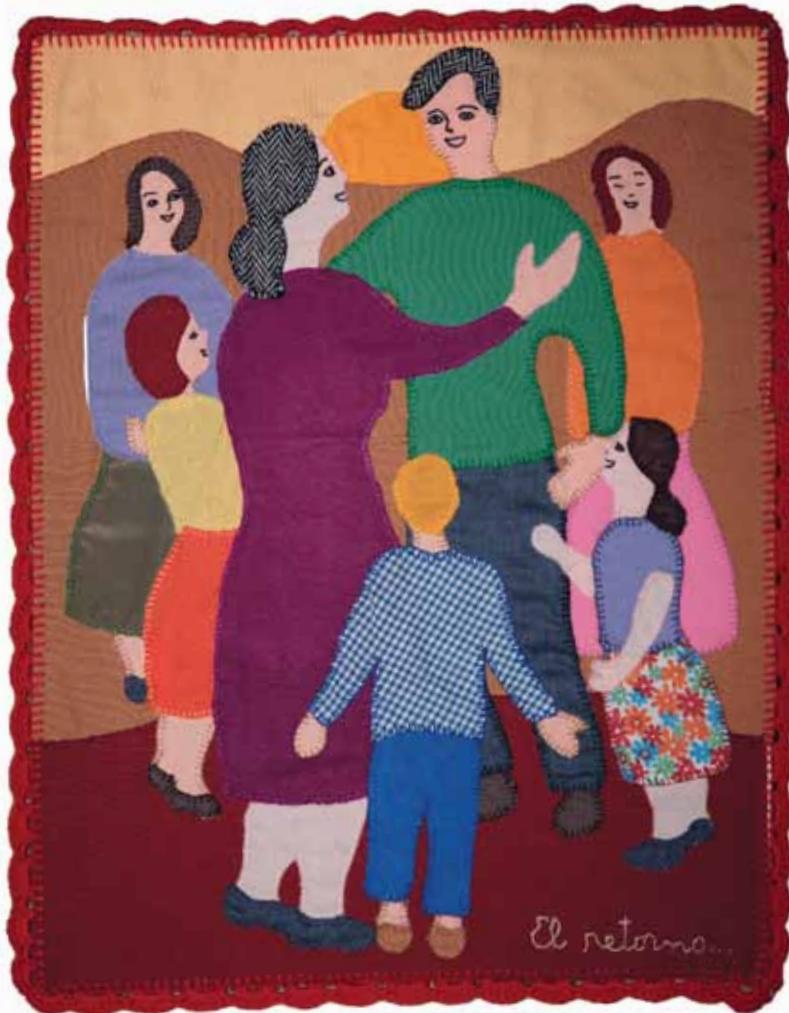
**Ganó la gente**  
Anônima. Chile, finales de la década del 80. Colección Kinderhilfe Chile/Bonn, Alemania  
foto: Martin Melaugh

O retorno  
dos exilados

Victoria Díaz Caro. Chile,  
1992. Acervo Kinderhilfe  
Chile / Bonn, Alemanha

Retorno de  
los exiliados

Victoria Díaz Caro. Chile,  
1992. Colección Kinderhilfe  
Chile/Bonn, Alemania  
foto: Martin Melaugh



Para muitos chilenos forçados ao exílio, a perda do seu direito de viver no Chile marcou tanto suas vidas como a de seus familiares e amigos.

O retorno dos exilados foi um assunto que adquiriu grande relevância durante o governo de transição que começou em 1990, no mandato do presidente Patrício Aylwin Azócar. Ainda que não faça parte da Comissão Nacional da Verdade e da Reconciliação, conhecida como Comissão Rettig, a Lei 18.994 criou o Escritório Nacional do Retorno, em agosto de 1990. Funcionou até 1994 e considerou 52.557 denúncias provenientes de setenta países. O maior número provinha da Suécia, Argentina, Canadá, França e Alemanha.

Para muchos chilenos que fueron forzados a vivir en el exilio, la pérdida del derecho a vivir en Chile marcó tanto sus vidas como la de sus familiares y amigos. El retorno de los exiliados fue un tema que adquirió gran relevancia durante el gobierno de transición que comenzó en 1990 bajo el mandato del Presidente Patricio Aylwin Azócar. Aún cuando no fue parte de la Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación, conocida como Comisión Rettig, la ley 18.994 creó la Oficina Nacional del Retorno en agosto de 1990. Estuvo en funcionamiento hasta 1994 y consideró 52.557 denuncias de personas provenientes de 70 países. El mayor número provenía de Suecia, Argentina, Canadá, Francia y Alemania.

## Breve biografia

### Breve biografia

Roberta Bacic

Filha de imigrantes europeus, nasceu em Santiago do Chile em 1949. Graduou-se como professora de Filosofia e Inglês. Lecionou na Universidade Austral, na cidade de Valdívia, de dezembro de 1973 a janeiro de 1981, quando foi exonerada por motivos políticos.

A partir de 1982 atuou como professora de inglês, primeiro no Instituto Alemão "Carlos Anwandter" de Valdívia, em seguida no Colégio "San Mateo" de Osorno, notáveis estabelecimentos educacionais do sul de Chile.

Prestou serviços como pesquisadora na Comissão Nacional de Reparação e Reconciliação, tarefa desempenhada no escritório regional de Temuco de 1º de fevereiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996 – data em que se encerrou a existência legal da Comissão. No mesmo período, foi professora do curso de Direitos Humanos na Universidade Católica de Temuco e integrou uma equipe de pesquisa interdisciplinar.

Após a extinção da Comissão e diante da frustração de não ver avanços significativos em matéria de Direitos Humanos em seu país, solicitou o posto de Encarregada de Programas e Desenvolvimento na "Internacional de Resistentes à Guerra" (IRG/WRI), com sede em Londres. Exerceu esse cargo a partir de fevereiro de 1998.

No intuito de transmitir os processos de resistência, da memória e da procura da justiça e da verdade em contextos repressivos, recorreu ao uso das narrativas presentes nas *arpilleras*, expressão de arte popular têxtil que as mulheres chilenas desenvolveram durante a ditadura militar de Augusto Pinochet. Com elas foi preservada boa parte da memória dos fatos repressivos e de seu impacto na vida cotidiana de muitas mulheres chilenas, de suas famílias e da sociedade como um todo.

Desde 2008, Roberta montou mais de trinta exposições internacionais de *arpilleras*, as quais têm sido fonte de inspiração para mulheres de vários países, estimulando-as a representar, por meio dessa arte, suas condições de vida pessoais e comunitárias, afetadas pelas violações aos Direitos Humanos.

Desde 2004, reside na Irlanda do Norte, Reino Unido, de onde se dedica a organizar exposições internacionais de *arpilleras* e *quilts* (colchas memoriais).

*Roberta Bacic Herzfeld, hija de inmigrantes europeos, nació en Santiago de Chile el año 1949. Se tituló como profesora de Estado de Filosofía e Inglés. Fue docente de la Universidad Austral en la ciudad de Valdivia desde diciembre de 1973 hasta enero de 1981, cuando fue exonerada por razones políticas.*

*A partir de 1982 se desempeñó como profesora de inglés, primero en el Instituto Alemán "Carlos Anwandter" de Valdivia y luego en el Colegio "San Mateo" de Osorno, prestigiosos establecimientos educacionales del sur de Chile.*

*Prestó servicios como investigadora en la Corporación Nacional de Reparación y Reconciliación, tarea que desempeñó en la oficina regional de Temuco desde el 1º de febrero de 1993 al 31 de diciembre de 1996 (fecha en que concluyó la existencia legal de la Corporación). Durante el mismo período, fue profesora del curso de Derechos Humanos en la Universidad Católica de Temuco e integró un equipo de investigación interdisciplinaria.*

*Al cierre de la Corporación, y ante la frustración de no ver avances significativos e integrales en materia de DD.HH en su país, postuló al cargo de Encargada de Programas y Desarrollo en la Internacional de Resistentes a la Guerra con sede en Londres. Ejerció dicho cargo a partir de febrero de 1998.*

*Como una manera de transmitir los procesos de resistencia, memoria y búsqueda de verdad y justicia en contextos represivos, recurrió al uso de las narrativas presente en las "arpilleras", expresión de arte textil popular que desarrollaron mujeres chilenas durante la Dictadura Militar de Augusto Pinochet. Con ellas se ha preservado buena parte de la memoria de los hechos represivos y su impacto en la vida cotidiana de muchas mujeres chilenas, sus familias y la sociedad.*

*Desde el año 2008 ha montado más de 30 exposiciones internacionales de arpilleras, las cuales han sido fuente de inspiración para mujeres de distintos países, estimulándolas a representar mediante este arte, los ámbitos de la vida individual y comunitaria afectados por las violaciones a los Derechos Humanos.*

*Desde el 2004 reside en Irlanda del Norte, Reino Unido, y desde allí se dedica a organizar exposiciones internacionales de arpilleras y quilts.*

## Agradecimentos

### Agradecimientos

A existência desta exposição só é possível graças ao trabalho de muitas mulheres lutadoras chilenas que em tempos de adversidade tiveram a coragem de manter a dignidade e costuraram suas histórias para que elas não fossem esquecidas. Também temos de agradecer aos amigos e conhecidos, homens e mulheres que divulgaram as *arpilleras* nesta e em outras exposições em diferentes partes do mundo.

Deixo meu reconhecimento, também, às pessoas que cederam seus livros, ajudaram na pesquisa e discutiram comigo o tema das *arpilleras* e suas lembranças.

Agradeço, também, a todos aqueles que acreditaram neste projeto e abriram as portas de museus, universidades, galerias de arte, centros comunitários, Embaixadas do Chile em diversos países etc.

Agradeço aos fotógrafos Tony Boyle, Martin Melaugh e Colin Peck. Durante muito tempo eles fotografaram cada uma das *arpilleras* em diferentes lugares e contextos, preservando-as assim em arquivo digital na Universidade de Ulster, Irlanda do Norte.<sup>1</sup>

Por último, um obrigado ao poeta e amigo Jaime Huenún, que colaborou com seu poema “*Las mujeres salieron a la noche*”, incluído neste catálogo, e teve a paciência de ler todos os artigos e contribuir, com sugestões, para sua fluência.

<sup>1</sup> Esse arquivo foi organizado por Martin Melaugh e está disponível em [www.cain.ulst.ac.uk/quilts](http://www.cain.ulst.ac.uk/quilts)

Muito obrigada!

Roberta Bacic

Curadora

Irlanda do Norte, julho de 2011

*La existencia de este trabajo sólo ha sido posible gracias al trabajo de tantas y tantas mujeres pobladoras chilenas que en tiempos de adversidad tuvieron el coraje de mantener la dignidad y cosieron sus historias para no pasar al olvido. También hemos de agradecer a amig@s y conocid@s que han facilitado sus arpilleras para ésta y otras exposiciones en distintas partes del mundo. Igualmente dejo plasmado el reconocimiento a personas que me han regalado libros, tiempo para buscar en archivos, dialogar sobre este tema y traerlo al presente. También a quienes han creído en este proyecto y han abierto las puertas de museos, universidades, galerías de arte, centros comunitarios, Embajadas de Chile, etc.*

*No puedo dejar de mencionar acá a los fotógrafos: Tony Boyle, Martin Melaugh y Colin Peck, quienes a lo largo del tiempo se han dedicado a fotografiar cada una de las arpilleras en distintos lugares y contextos y así hemos asegurado la preservación de éstas, que quedan plasmadas en el riguroso archivo digital de la Universidad de Ulster, Irlanda del Norte, que organiza diligentemente Martin Melaugh [www.cain.ulst.ac.uk/quilts](http://www.cain.ulst.ac.uk/quilts)*

*Finalmente un GRACIAS al poeta amigo Jaime Huenún, quien contribuyó con su poema “*Las mujeres salieron a la noche*”, incluido en este catálogo y que tuvo la paciencia de leer cada escrito y aportar con su pluma a su fluidez.*

*Muchas gracias!*

*Roberta Bacic*

*Curadora*

*Irlanda del Norte, julio del 2011*

## Coleção de *arpilleras*

### Colección de *arpilleras*

A coleção de *arpilleras*, que há vários anos vem percorrendo o mundo, expõe diferentes temáticas (a paz, a resistência e a comunidade, por exemplo) e tem várias origens:

56

- Algumas peças pertencem a pessoas que trabalharam o tema *arpilleras* por muitos anos e que, a pedido da curadora, as emprestaram para a exposição.
- Algumas pertencem ao acervo da curadora.
- Algumas pertencem a conhecidos que, havendo adquirido ou recebido *arpilleras* como presente, entre os anos de 1975 e 1992, agora as colocam à disposição da curadora para as diversas exposições.
- Algumas peças pertencem a pessoas que as entregaram à curadora porque viram as exposições ou se informaram sobre elas por diferentes meios.

*La colección de arpilleras que ha estado disponible y que ha formado parte de las distintas exposiciones tiene distintas procedencias:*

- Unas pocas pertenecen a personas que han trabajado el tema desde hace muchos años y que las han adquirido durante este proceso. Las han facilitado a pedido de la curadora para exposiciones de acuerdo al tema en desarrollo en cada muestra.
- Un número significativo pertenecen a la curadora.
- Otro significativo número de arpilleras pertenecen a conocidos que las adquirieron o recibieron de regalo en las décadas de 1975 al 1992 y que las han dejado a disposición de la curadora para las distintas exposiciones
- Un número apreciable de piezas pertenecen a personas que habiendo visto las exposiciones o informados por distintas vías de éstas han entregado sus arpilleras para que sean expuestas y están bajo la custodia de la curadora.

## **Exposições de arpilleras**

### **Exposiciones de arpilleras**

Costurando a paz / *Stitching peace*

16 de fevereiro a 18 de março de 2011,

Conselho Mundial de Igrejas, Genebra, Suíça

18 a 25 de maio de 2011, Kingston, Jamaica

O custo humano da guerra / *The human cost of war*

4 de novembro de 2010 a 15 de janeiro de 2011

Museu da Torre, Union Hall Place, Derry, Londonderry, Irlanda do Norte,  
Reino Unido

Costurando a resistência – narrativas da vida diária em *arpilleras chilenas* /  
*Stitching resistance – narratives of daily life in Chilean arpilleras*

12 a 16 de outubro de 2010, Museu da Universidade de Osaka, Japão.

Curadora: Roberta Bacic, Coordenador: Tomoko Sakai, Curador do  
Museu da Universidade de Osaka: Waka Hirokaw, Gerente de logística:  
Mio Kubota

*Arpilleras chilenas de ontem e de hoje: embaixadoras têxteis*

*Chilean arpilleras of yesterday and today: textile ambassadors*

16 de setembro de 2010, exposição que marcou o Dia Nacional de Chile  
(visita restrita, mediante convite)

Embaixada Chilena, 44 Wellington Road, Ballsbridge, Dublin 4, Irlanda.  
Curadora: Roberta Bacic

As políticas do cotidiano comum em *arpilleras* chilenas e de outros países  
/ *The politics of the mundane in Chilean and other arpilleras*

27 a 29 de agosto 2010

Art College, Universidade de Ulster, Campus de Belfast, York Road, Belfast,  
Irlanda do Norte, Reino Unido

Seguindo a linha / *Following the thread*

14 de junho de 2010 (visita restrita); 21 a 27 de junho de 2010

Community Base, World Museum, Liverpool, Inglaterra

*Arpilleras do Chile – uma retrospectiva / Arpilleras aus Chile – eine  
retrospektive*

6 a 28 de maio de 2010, Embaixada Chilena, Mohrenstraße 42, 10117,  
Berlim, Alemanha

*Arpilleras: embaixadoras para o Bicentenário / Arpilleras: embajadoras  
para el Bicentenario*

14 de abril a 20 de maio de 2010, Consulado Geral do Chile, 866 United  
Nations Plaza, New York, NY, Estados Unidos

*Vozes em tapeçarias / Voices on tapestries*

8 a 31 de março de 2010, Embaixada do Chile, 37-41 Old Queen Street,  
Londres, Inglaterra

Histórias culturais em têxteis / *Cultural stories in textiles*

25 a 27 de fevereiro de 2010, Harpur's Hill Community Centre, Lisnablagh Road, Coleraine, Irlanda do Norte, Reino Unido.

**Arpilleras habitadas por memórias / Arpilleras habitadas de memoria**

14 de janeiro a 26 de fevereiro de 2010, Centre d'Informació per le Dones, Ajuntament de Barcelona, Espanha

O custo humano da guerra / *The human cost of war*

8 a 21 de novembro de 2009, Movimento para a abolição de guerra, Museu de Guerra Imperial, Londres, Inglaterra  
 •Saint Ethelburgah's Peace and Reconciliation Centre,  
 •White Chapel Art Gallery, Londres, Inglaterra

Linhos da vida: colchas memoriais e *arpilleras* que falam / *Threads of life: quilts and arpilleras that speak out*

16 de outubro a 1º de novembro de 2009, Community Base, World Museum, Liverpool, William Brown Street, Liverpool, Inglaterra

Encontrando nossas vozes – o poder das *arpilleras*

Finding our voices – the power of *arpilleras*  
 29 de setembro a 10 de outubro de 2009, Communities Connect, DKIT Dundalk Institute of Technology, Dundalk, Irlanda

Linhos do destino: testemunhos de violência, esperança e sobrevivência / *Threads of destiny: testimonies of violence, hope and survival*

9 de maio a 26 de julho de 2009, Exposição Internacional na Alemanha, Frauen em Der Einenwelt, Museu das Mulheres, Fürth, Alemanha

**Arpilleras que clamam / Arpilleras that cry out**

22 de junho a 10 de julho de 2009, Flowerfield Arts Centre, Coleraine Borough Council, Portstewart, Irlanda do Norte, Reino Unido

**Arpilleras / Arpilleras**

2 a 31 de março de 2009, Irish School of Ecumenics, Belfast, Irlanda do Norte, Reino Unido

A arte da sobrevivência: as tapeçarias da resistência das mulheres chilenas / *L'art de la supervivència: les veus de la resistència de les dones xilenes*

4 de novembro a 12 de dezembro de 2008, Centro para Igualdade das Mulheres e dos Homens, Barcelona, Espanha

**Arpilleras e Quilts que clamam, desafiam e questionam**

**Arpilleras / Quilts that cry out, challenge and question**

12 a 14 de novembro de 2008, Rotterdam, Holanda. Seleção de peças especialmente curadas por Roberta Bacic para o Fórum Global em Liderança para Sociedades Compartilhadas, Clube de Madrid

As políticas das *arpilleras* chilenas / *The politics of Chilean arpilleras*  
23 a 31 de outubro de 2008, Centro de Estudos Latino-Americanos  
(CLAS), 17 Mill Lane, Universidade de Cambridge, Inglaterra

*Arpilleras* chilenas / *Chilean arpilleras*  
11 de setembro a 11 de outubro de 2008, Centro Cultural Regional,  
Letterkenny, Irlanda

As políticas das *arpilleras* chilenas / *The politics of Chilean arpilleras*  
8 de fevereiro a 13 de abril de 2008, Harbour Museum, Derry, Irlanda do  
Norte, Reino Unido

## Bibliografia

### Literatura fundamental referenciada

60

Agosín, Marjorie. *Tapestries of hope, threads of love: the arpillera movement in Chile 1974-1994*. 2.ed. USA: Rowman & Littlefield Publishers, 2008.

Cooke, Ariel Zeitlin; MacDowell, Marsha (Ed.). *Weavings of war – fabrics of memory*. Chicago: Michigan State University Museum, 2005.

Franger, Gaby. *Arpilleras – cuadros que hablan vida cotidiana y organización de mujeres*. Perú: Movimiento Manuela Ramos, 1988.

Parra, Isabel. *El libro mayor de Violeta Parra*. Madrid: Michay, 1985.

Randle, Michael (Ed.). *Challenge to nonviolence*. Bradford (UK): University of Bradford Press, 2002.

Ricoeur, Paul. *Time and narrative*. v.3. (transl. Kathleen McLaughlin and David Pellauer). Chicago: University of Chicago Press, 1990.

Sepúlveda, Emma. *We, Chile: personal testimonies of the Chilean arpilleristas*. New London, USA: Azul, 1996.

Vários autores. *Crónicas de una Iglesia liberadora*. Santiago de Chile: Lom, 2000.

Young, James E. *The texture of memory: holocaust memorials and meaning*. New Haven: Yale University Press, 1993.

Para a preparação deste catálogo a curadora reviu vários testemunhos que lhe foram concedidos entre 1975 e 1995. Além disso, pesquisou revistas internacionais e jornais chilenos da época da ditadura na Biblioteca Nacional de Santiago, e realizou entrevistas telefônicas e por correio eletrônico.

Detalle  
Corte de agua  
Detalle  
Corte de agua



# *Arpilleras*

da resistência política chilena  
de la resistencia política chilena

## **EXPOSIÇÃO**

### **Curadoria**

Roberta Bacic

### **Produção Geral e Montagem**

MCY Assessoria Cultural

### **Assessoria Cultural e Pedagógica**

Clara Kardonsky

Esther Vital Garcia

### **Vídeo**

*Como alitas de chincol*

Vivianne Barry

Artemia Films, Chile, 2002

62

### **Comunicação e Assessoria de Imprensa**

Ex Libris Comunicação Integrada

### **Exposições:**

Em co-promoção entre a entidade Pesquisadores Sem Fronteiras e a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, a exposição Arpilleras da Resistência Política Chilena será exibida em 05 cidades brasileiras, onde também ocorrerão debates sobre o conteúdo da exposição e sua relevância atual. Este projeto foi selecionado pelo 2º Edital Público do Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça (2011).

### **Cidades que receberão a Exposição:**

Brasília - DF, Belo Horizonte - MG, Rio de Janeiro - RJ, Curitiba - PR, Porto Alegre - RS

O presente projeto foi apresentado no ano de 2011 à II Chamada Pública do Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e selecionado por Comitê independente para fomento. A realização do projeto objetiva atender as missões legais da Comissão de Anistia de promover o direito à reparação, memória e verdade, permitindo que a sociedade civil e os anistiados políticos concretizem seus projetos de memória. Por essa razão, as opiniões e dados contidos na publicação são de responsabilidade de seus organizadores e autores, e não traduzem opiniões do Governo Federal, exceto quando expresso em contrário.

## **CATÁLOGO**

Agradecemos o Memorial da Resistência de São Paulo pela cessão dos arquivos para esta publicação

### **Projeto Gráfico**

Zol Design

### **Pré-impressão, impressão e acabamento**

Gráfica Graffis

### **Exposiciones:**

Promoción conjunta de la asociación Pesquisadores Sem Fronteras y la Comisión de Amnistía del Ministerio de Justicia, la exposición Arpilleras de la resistencia Chilena será exhibida en 5 ciudades brasileñas, donde también habrá debates a respecto del contenido de la exposición y sua relevancia actual. Este proyecto fue seleccionado por el 2º Edital Público de proyecto Marcas de la Memoria de la Comisión de Amnistía del Ministerio de Justicia (2011).



Arpilleras da resistência chilena/curadoria: Roberta Bacic  
Apresentação: Paulo Abrão - Brasília- Biblioteca Nacional, 2012

ISBN 978-85-99117-63-7

Exposição realizada na Biblioteca Nacional- Brasília  
e mais 4 capitais brasileiras no primeiro semestre 2012

1.Arte popular-Chile 2.Perseguição política  
3.Biblioteca Nacional - Exposição - I. Apresentação II. Curadoria

Esta cerámica nos muestra tanto  
uno de los tantos campamentos  
que existen; pueden apreciar  
algunos de los problemas que  
suceden en cada choza.  
problemas de Matrimonio por no tener  
trabajo el esposo, una mujer  
viuda llora la muerte de su esposo —  
unos niños enfermos y el problema  
de casas. El principal en esta  
cerámica es el Comedero infantil  
donde cada día la comida  
se come de menos.

REALIZAÇÃO:



Projeto  
**MARCAS DA MEMÓRIA**

Comissão de  
**ANISTIA**

Ministério da  
**JUSTIÇA**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**

ISBN 978-85-99117-63-7



9 788599 117637